

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES DA AMADORA

2015-2017



Ficha Técnica

Título

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes
2015/2017

Documento elaborado por

Ana Moreno
Ana Costa
Rute Gonçalves

Documento elaborado com os contributos de

Agrupamento de Escolas Alforneiros
Agrupamento de Escolas Almeida Garret
Agrupamento de Escolas Amadora 3
Agrupamento de Escolas Amadora Oeste
Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes
Agrupamento de Escolas Cardoso Pires
Agrupamento de Escolas D. João V
Agrupamento de Escolas Damaia
Agrupamento de Escolas Mães d'Água
Agrupamento de Escolas Miguel Torga
Agrupamento de Escolas Pioneiros da Aviação Portuguesa
AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde
ARPI Buraca
ASSOALFRA
Associação Cultural Moinho da Juventude
Associação Cultural Moinho da Juventude – Projeto Escolhas Nu Kre
Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura
Associação Jardins Escola João de Deus – Projeto Escolhas João de Deus
Associação Presley Ridge
Associação Presley Ridge – Projeto BRAVE E5G
AURPI Brandoa
Câmara Municipal da Amadora:
Departamento de Habitação e Reabilitação Urbana
Divisão de Informação Geográfica
Divisão de Intervenção Cultural
Divisão de Intervenção Educativa
Divisão de Intervenção Social
Gabinete de Apoio à Família
Gabinete de Projetos Especiais
CEBESA
Centro de Estudos para a Intervenção Social – Projeto Escolhas Percursos Acompanhados
Centro Social 6 de Maio
Centro Social Paroquial de Alfragide
Cerciam
Cooperativa

Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Amadora
Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
Equipa de Tratamento da Amadora
Escola Profissional Gustave Eiffel
Fundação Afid Diferença
Fundação Aga Khan
Instituto de Emprego e Formação Profissional
ISS, IP - Segurança Social da Amadora
Junta de Freguesia da Águas Livres
Junta de Freguesia da Encosta do Sol
Junta de Freguesia da Falagueira Venda Nova
Junta de Freguesia da Mães de Água
Junta de Freguesia da Venteira
Junta de Freguesia de Alfragide
Polícia de Segurança Pública
Quinta de São Miguel
Santa casa da Misericórdia da Amadora
Subud

Capa

Câmara Municipal da Amadora
GIRP/Gabinete de Design e Comunicação

Aprovação em Reunião da Câmara Municipal da Amadora

24 de junho de 2015

Aprovação em Sessão Plenária de CLAS de

25 de junho de 2015

Nota de Abertura

A multiculturalidade é das características da cidade da Amadora. Constitui parte daquilo que é a dinâmica e o sentir da cidade, está presente nas ruas, nos parques, nas escolas, na vida quotidiana de quem aqui reside e trabalha.

É esta multiculturalidade, a pluralidade e a diferença que faz da Amadora um exemplo de integração a nível nacional e europeu. As boas práticas que se têm vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos constituem grande orgulho para a Autarquia e instituições parceiras que para tal contribuíram.

Sabemos no entanto que temos ainda muito trabalho para fazer. Diariamente surgem novos desafios para quem chega e para quem já cá vive há vários anos; a integração social e cultural dos nacionais de países estrangeiros e seus descendentes é uma preocupação tão presente hoje como era no início do fenómeno migratório.

Nasce assim o **Plano Municipal para a Integração de Imigrantes**, elaborado a partir das necessidades e oportunidades de quem tão bem conhece a cidade. Com este Plano compromete-se a Autarquia, em conjunto com os vários parceiros da Rede Social, a potenciar o que de melhor tem a multiculturalidade, contribuindo para atenuar as dificuldades encontradas por quem escolhe a Amadora para viver.

Carla Tavares

Presidente da Câmara Municipal da Amadora

Junho de 2015

Índice

Ficha Técnica	2
Nota de Abertura.....	4
Enquadramento.....	6
Diagnóstico Local.....	8
Demografia.....	8
Serviços de Acolhimento e Integração.....	10
Urbanismo e Habitação.....	11
Mercado de trabalho e Empreendedorismo.....	12
Educação e Língua.....	14
Capacitação e formação.....	16
Cultura.....	17
Saúde.....	18
Solidariedade e resposta social.....	19
Cidadania e Participação cívica	20
Media e sensibilização da opinião pública	21
Racismo e discriminação	22
Relações internacionais	22
Religião.....	23
Justiça e reinserção social	23
Plano Municipal para a Integração de Imigrantes	25
Dimensão Estratégica.....	25
Dimensão Operacional.....	28
Modelo de Monitorização e Avaliação	36
Acompanhamento e Modelo de Governação	37
Anexos	39
ANEXO 1 - Resumo de informação recolhida no Focus Group – Representantes da População Imigrante.....	40
ANEXO 2 - Resumo de informação recolhida no Focus Group – Técnicos/as de Atendimento Social ..	45
ANEXO 3 - Nacionalidades dos estrangeiros residentes na Amadora em 2014.....	49
ANEXO 4 - Plataforma de Acompanhamento	52

Enquadramento

A criação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes na Amadora tem fundamento na forte multiculturalidade presente na cidade, assim como a forma como esta determina a vida da população residente.

Considerando que em 2011 (INE) cerca de 10% das pessoas residentes na Amadora tinham nacionalidade estrangeira, os principais objetivos deste Plano prendem-se com o conhecimento e diagnóstico efetivo da situação dos imigrantes, tendo em conta um conjunto de áreas pré-definidas, assim como a definição de estratégias que contribuam para a construção de uma sociedade intercultural, capaz de conviver com a diversidade e de acolher as pessoas integrando-as na dinâmica da cidade. À semelhança do Plano Nacional para as Migrações, pretende-se promover a multiculturalidade existente na Amadora como uma mais-valia, procurando ‘...perspetivar as migrações como parte de uma estratégia de valorização e crescimento económico de Portugal, de gestão e valorização do talento, de gestão e valorização da mobilidade, reforçando e promovendo o contributo das populações migrantes para esse objetivo’ (Planos Estratégico para as Migrações, 2015).

A elaboração do PMII resulta da apresentação e aprovação de uma candidatura ao Alto Comissariado para as Migrações e financiada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT), feita pela Câmara Municipal da Amadora, em conjunto com entidades que desenvolvem intervenção com a população imigrante na cidade.

A elaboração, implementação e avaliação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes está assente e integrado no funcionamento da Rede Social da Amadora, constituindo parte do Plano de Desenvolvimento Social 2015-2017. Assim, estão envolvidos os vários parceiros públicos e privados da Rede, com trabalho desenvolvido na cidade, enquanto atores chave na dinamização da estratégia do PMII. Por outro lado, e numa lógica de participação dos *stakeholders*, procuram-se envolver de forma continuada os representantes dos vários grupos de imigrantes residentes na Amadora.

O processo de construção do PMII teve base nesta perspetiva participativa e de envolvimento dos parceiros da Rede Social da Amadora. Numa primeira fase, de elaboração do diagnóstico da situação da população nacional de países terceiros, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Recolha e sistematização de dados estatísticos sobre o fenómeno migratório na Amadora;
2. Recolha e sistematização de dados qualitativos e quantitativos dos vários parceiros públicos e privados da cidade, sobre o trabalho desenvolvido com a população imigrante;
3. Realização de 6 focus group em territórios com forte presença de população imigrante da cidade (Bairro do Zambujal, Casal da Mira, Casal da Boba, Estrada Militar da Damaia, Cova da Moura e Bairro 6 de Maio). Estas sessões foram dinamizadas por 8 associações que trabalham com imigrantes, e contou com a participação de 55 pessoas nacionais ou naturais de países estrangeiros (resumo em anexo);
4. Realização de 3 focus group com técnicos/as de atendimento e acompanhamento social (Câmara Municipal da Amadora, juntas de freguesia, equipas de acompanhamento de processos de Rendimento Social de Inserção);
5. Análise e discussão de dados preliminares do diagnóstico entre os parceiros do Núcleo Executivo do CLAS;
6. Apresentação e discussão dos dados de diagnóstico do PMII em reunião de parceiros do Conselho Local de Ação Social da Amadora;

Considerando os principais resultados e conclusões do diagnóstico da situação dos imigrantes na Amadora, os parceiros do Núcleo Executivo da Rede Social definiram uma proposta de áreas estratégicas de intervenção, posteriormente validadas pelos parceiros do Conselho Local de Ação Social.

A dimensão operacional do PMII foi construída pelos vários parceiros que focam a sua ação na população nacional de países estrangeiros, assim como com todas as restantes entidades que intervêm na comunidade da cidade e que tenham interesse e contributos a dar na implementação do PMII. A definição das ações a desenvolver pelo PMII foi feita numa sessão de trabalho no dia 29 de maio, em que participaram 26 técnicos de instituições públicas e privadas, que contribuíram com propostas de medidas e atividades a implementar até 2017 potenciadoras da integração efetiva de NPT.

A aprovação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes foi concretizada em dois momentos distintos: no dia 24 de junho de 2015, aprovado pelo executivo municipal em Reunião da Câmara Municipal da Amadora; e no dia 25 de junho de 2015, aprovado pelos parceiros da Rede Social da Amadora, em sede de reunião dos Conselho Local de Ação Social.

Também na reunião de CLAS de dia 25 de junho foi validada e aprovada a Plataforma de Acompanhamento do Plano, nomeadamente, os parceiros que a compõem, as funções assumidas e a metodologia de funcionamento da mesma.

Diagnóstico Local

Demografia

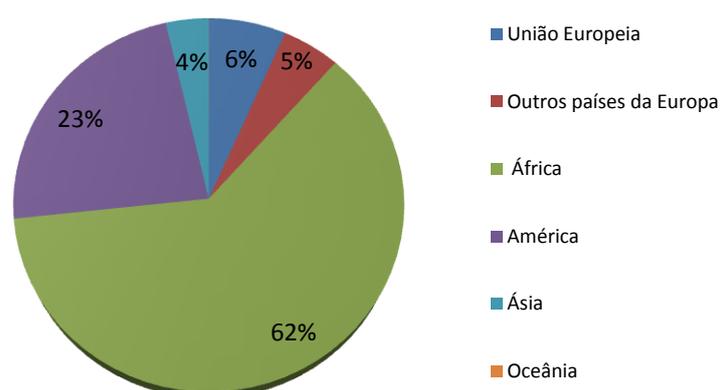
Em 2011 (INE) residiam na Amadora um total de 175.136 pessoas, das quais 10,2% (17.853) tinham nacionalidade estrangeira. Em 2013, e segundo dados do SEF, este número havia aumentado para 18.481 pessoas (10,6%).

Importa também referir que em 2011, 31.338 pessoas (17,8% do total da população) eram naturais de países estrangeiros, podendo ou não ter nacionalidade portuguesa.

Analisando os dados nacionais existentes constata-se que a população imigrante representava 3,7% do total da população residente em 2011; comparando com a realidade do Concelho da Amadora, percebe-se que a nível nacional os nacionais de países estrangeiros assumem um peso manifestamente inferior.

A maioria dos nacionais e naturais de países estrangeiros residentes na Amadora são mulheres, representando cerca de 52% da população. Constata-se que os nacionais de países asiáticos são maioritariamente do sexo masculino, contrariando a tendência das restantes nacionalidades.

A maioria dos nacionais de países estrangeiros residentes na Amadora distribui-se pelos países do continente Africano.



As principais nacionalidades representadas na Amadora em 2013 eram a Cabo Verdeana e a Brasileira:

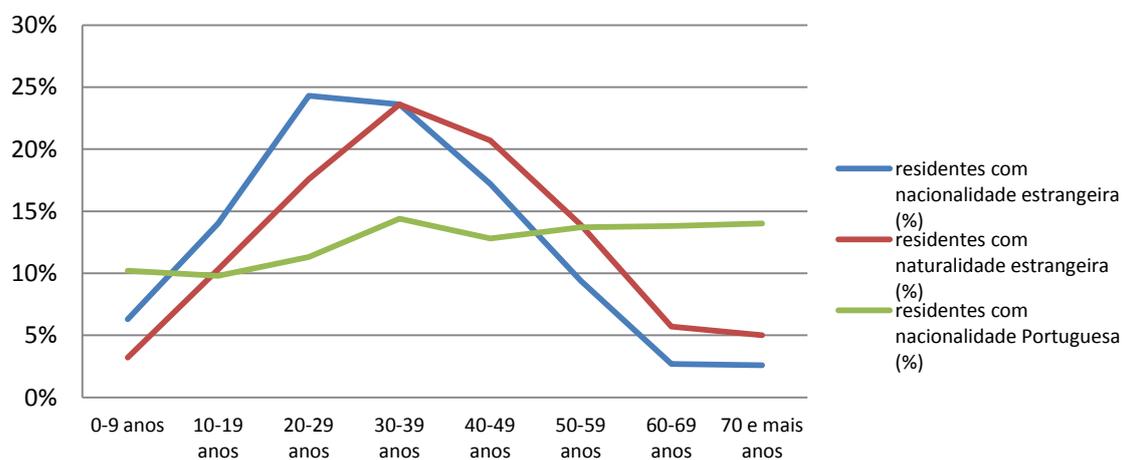
Nacionalidade	N	%
Cabo Verde	6.869	37,2%
Brasil	3.097	16,8%
Guiné Bissau	2.153	11,6%
Angola	1.310	7,1%
São Tomé e Príncipe	1.033	5,6%
Roménia	843	4,6%
Ucrânia	728	3,9%
Guiné	381	2,1%
China	345	1,9%
Índia	312	1,7%

Quando analisada a distribuição da população estrangeira pelo território da Amadora, verifica-se que em 2011 as freguesias com maior concentração eram a da Brandoa (12,5%), Damaia (11,6%), São Brás (11,4%) e Buraca (11,1%).

Verifica-se que, em 2011, a distribuição das principais nacionalidades representadas na Amadora pelos territórios das antigas freguesias não era homogénea

Nacionalidade	Amadora	Alfragide	Alfornelos	Brandoa	Buraca	Damaia	Falagueira	Mina	Reboleira	São Brás	Venda Nova	Venteira
% pop. estrangeira	10,2%	1,2%	5,2%	12,5%	11,1%	11,6%	6,5%	13,2%	10,8%	11,4%	6,0%	10,3%
Cabo Verde	6.174	0,2%	3,7%	12,0%	21,5%	14,3%	4,8%	14,6%	8,2%	9,2%	6,8%	4,7%
Brasil	4.005	1,6%	6,6%	9,5%	3,8%	11,1%	7,8%	13,1%	11,1%	11,3%	6,7%	17,4%
Guiné Bissau	1.765	0,0%	4,9%	11,5%	7,1%	12,0%	7,1%	17,2%	11,2%	14,8%	5,0%	9,2%
Angola	1.581	1,3%	7,3%	24,1%	5,1%	5,7%	5,8%	10,2%	12,4%	18,0%	3,3%	7,0%
São Tomé e Príncipe	1.088	0,5%	1,3%	20,3%	13,7%	10,2%	8,8%	10,8%	7,5%	12,8%	7,0%	7,1%
Roméia	839	1,1%	2,0%	1,8%	2,9%	4,6%	4,8%	12,5%	30,9%	9,3%	3,2%	26,9%
Ucrânia	728	Dados não disponíveis por freguesia										
Guiné	1765											
China	266	3,8%	7,9%	8,3%	4,5%	16,5%	9,0%	5,3%	9,0%	12,0%	0%	23,7%
Índia	156	0,0%	7,7%	48,1%	3,2%	4,5%	5,1%	9,6%	4,5%	0,0%	9,0%	8,3%

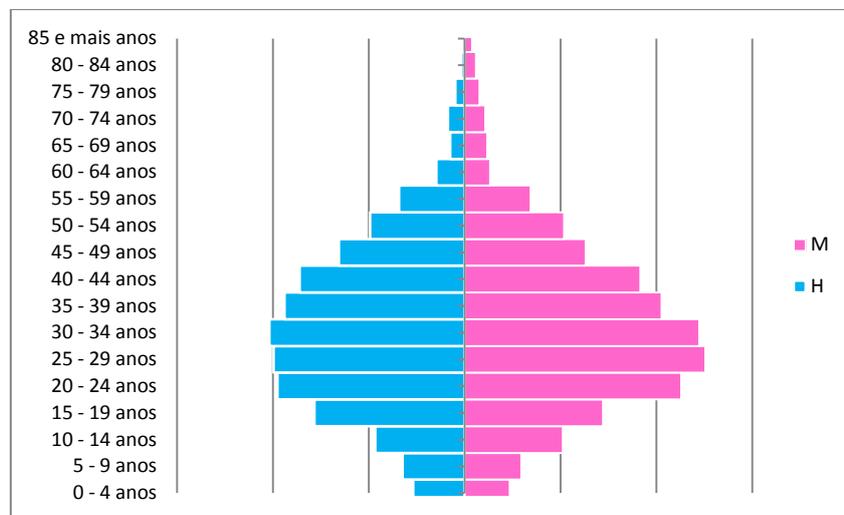
Ao nível da distribuição por grandes grupos etários dos residentes da Amadora constata-se que a população nacional e natural de países estrangeiros se concentra maioritariamente em idades ativas, com percentagens relativamente superiores aos nacionais de Portugal.



As reduzidas percentagens de população jovem com nacionalidade e naturalidade estrangeira poderá relacionar-se com o facto de um elevado número de residentes poder ter nascido em Portugal e ter tido um acesso facilidade à nacionalidade portuguesa.

A população nacional e natural de outros países com mais de 60 anos tem à data uma reduzida representatividade. Constata-se que em 2011 os seniores representavam 3,61% do total de nacionais de países estrangeiros, sendo a grande maioria de nacional de países africanos (3,11%).

Em sede de planeamento estratégico na cidade da Amadora importa extrapolar os dados presentes para um futuro próximo, em que os residentes com idades próximas dos 65 anos envelhecerão e aumentarão a representatividade de seniores com nacionalidades e naturalidades estrangeiras.



Pirâmide etária da população imigrante da Amadora – INE 2011

Serviços de Acolhimento e Integração

Existem na cidade da Amadora 2 Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes, estando um situado no território da Buraca (freguesia Águas Livres) e dinamizado pela Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura; e o outro situado no Casal da Mira (freguesia Encosta do Sol) e dinamizado pela AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde.

Estes CLAII são estruturas apoiadas diretamente pelo Alto Comissariado para as Migrações e ‘...têm como missão ir além da informação, apoiando em todo o processo do acolhimento e integração dos imigrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local.’¹ Cada CLAII dispõe de uma equipa técnica especializada, disponibilizando um conjunto de serviços de acolhimento e integração de nacionais de países estrangeiros: prestação de informação sobre o processo de regularização e pedido de nacionalidade portuguesa, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, emprego e formação profissional, respostas sociais e acesso a prestações sociais, saúde e educação.

De acordo com os dados cedidos pelo CLAII da Ass. Sol. Social Alto da Cova da Moura, recorreram em 2014 ao centro um total de 1.370 pessoas, sendo que a maioria procurou apoio no processo de regularização da situação em Portugal. De facto, 32% das pessoas que recorreram ao CLAII encontravam-se em situação irregular.

Importa ainda analisar a distribuição dos utentes do CLAII por nacionalidade; constata-se que 80% eram nacionais de Cabo Verde, 7% de São Tomé e Príncipe e 5% da Guiné-Bissau. Apesar de ser a segunda nacionalidade com maior expressão na Amadora, os nacionais do Brasil representaram 1% dos utentes do CLAII.

Existem ainda no Concelho, dinamizados pela Associação Cultural Moinho da Juventude, o Balcão do Cidadão de Cabo verde e o Gabinete de Apoio à Documentação, que se constituem como serviços cujo principal objetivo é contribuir par os processos de regularização e promover a integração socio cultural de NPT.

¹ www.acidi.gov.pt – consultado em Março de 2015;

Na sequência das sessões de focus group realizadas com população nacional, natural ou descendente de nacionais de países estrangeiros a importância dos CLAI foi referida por diversas vezes, apresentando-se como um serviço de proximidade de grande valia para os imigrantes residentes. No entanto, foi apontada a necessidade destes centros disponibilizarem apoio jurídico, assim como um maior número de apoios ao nível de outros serviços públicos, ou garantindo a articulação com estes mesmos serviços.

De facto, o acesso a serviços como a segurança social, os serviços de saúde, a autoridade tributária ou as autarquias locais (CMA e juntas de freguesia) é considerado essencial no processo de acolhimento e integração dos imigrantes. No entanto, este acesso é igualmente apontado como sendo de grande dificuldade e pouco eficaz. Este facto terá na base o desconhecimento da língua portuguesa por parte da população imigrante, que coloca entraves claros à comunicação, assim como alguma dificuldade das equipas técnicas destes serviços em comunicar de forma clara e eficaz os procedimentos de cada entidade.

Como forma de superar esta dificuldade no acesso aos serviços públicos, encontra-se implementado na cidade da Amadora o projeto de Mediação Intercultural nos Serviços Públicos – Amadora uma Cidade Intercultural do Futuro. Este projeto, sendo financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros e promovido pelo ACM, garante o funcionamento de uma equipa de 5 mediadores interculturais, disponíveis para apoiar a população imigrante, os diversos serviços públicos e privados e a comunidade de acolhimento na mediação e gestão das relações interculturais.

Urbanismo e Habitação

A Câmara Municipal da Amadora dispõe de dados dos habitantes dos bairros de construção e ocupação ilegal, recolhidos no recenseamento do Programa Especial de Realojamento em 1993². De um total de 825 agregados familiares e cerca de 2192 elementos recenseados no PER que se crê que ainda residam nos bairros, 628 pessoas eram naturais de países estrangeiros, com maior preponderância para os naturais de Cabo Verde (20%), Angola (2%) e São Tomé e Príncipe (3%). Do total de naturais de outros países, 42% eram já nacionais de Portugal.

Se analisarmos a nacionalidade dos recenseados no PER e que ainda vivam nos bairros da Amadora, podemos verificar que 1418 pessoas têm nacionalidade não portuguesa, representando 65% do total de elementos.

Por outro lado, quando analisados os dados dos elementos que residem nos fogos de realojamento da Autarquia, constata-se que 1741 indivíduos têm nacionalidade ou naturalidade de países estrangeiros³, correspondendo a 44% do total de pessoas realojadas. As principais origens são Cabo Verde, que representa 76% do total de estrangeiros realojados, e São Tomé e Príncipe, que representa 11% do total.

Importa também comparar a proporção que os naturais ou nacionais de países estrangeiros residentes em habitação camarária ou de construção ilegal têm no total dos residentes na Amadora.

² Em análise os elementos recenseados em 1993, que se acredita que ainda residam nos bairros Quinta do Pomar, Estrada Militar da Mina, Encosta Nascente, Quinta da Lage, 6 de Maio, Estrada Militar do Alto da Damaia e Alto da Cova da Moura.

³ Não foi possível aferir juntos dos serviços da autarquia a nacionalidade dos titulares de habitação municipal, pelo que se considera a sua naturalidade.

	Residentes na Amadora 2011	Habitação social ou ilegal	
Angola	1581	167	10,6%
Brasil	4005	15	0,4%
Cabo Verde	6174	2434	39,4%
Guiné Bissau	1765	206	11,7%
Moçambique	119	15	12,6%
São Tomé e Príncipe	1088	306	28,1%

Nas sessões de focus group realizadas com a população imigrante nos vários bairros de realojamento e construção e ocupação ilegal, foi referido pelos participantes o facto de sentirem que a residência nestes territórios ser motivo de discriminação e exclusão social.

Por outro lado, foi ainda narrada a dificuldade de acesso aos serviços públicos essenciais por alguns residentes destes bairro, pelo isolamento territorial face ao resto da cidade, assim como a escassez e elevado custo dos transportes públicos (ex: Casal da Mira).

Não dispondo de dados sobre os residentes no parque habitacional privado da cidade, foi referido na sessão de focus group realizada com as técnicas de atendimento social das juntas de freguesia que um dos problemas da população imigrante será a precaridade do local onde vivem. Foram identificadas diversas situações de agregados familiares a residirem em quartos sub-alugados, com poucas condições de habitabilidade, pelos quais pagam valores elevados.

Mercado de trabalho e Empreendedorismo

Os nacionais de países estrangeiros representam 9,5% dos trabalhadores por conta de outrem (INE, 2011). Destes 4.143, 29% ao nível do 3º ciclo e 20% tem habilitações ao nível do secundário.

Do total de população, os trabalhadores por conta de outrem (TPCO) por nacionalidade distribuem-se da seguinte forma:

Nacionalidade	Total de residentes	TPCO	% face a total de residentes
Portugal	150.875	39.557	26%
Estrangeira	17.853	4.143	23%
Angola	1.581	394	25%
Brasil	4.005	1.162	29%
Cabo Verde	6.174	819	13%
Guiné-Bissau	1.765	352	20%
Roménia	839	118	14%
São Tomé e Príncipe	1088	225	21%

Quando analisado o nível de qualificação dos trabalhadores por conta de outrem (INE 2011), por nacionalidade, constata-se que os portugueses ocupam a maioria dos quadros superiores (10,7% do

total de TPCO) e que os nacionais de países estrangeiros representam a maioria dos profissionais semi ou não qualificados (35,1% e 22,2% respetivamente). Consta-se que à medida que o nível de especialização e qualificação diminui, aumenta a representatividade dos imigrantes a trabalhar por conta de outrém

As profissões mais desempenhadas por população estrangeira na Amadora são:

- Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios
- Vendedores em lojas
- Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares

De acordo com os dados dos Censos 2011, a taxa de desemprego do total da população da Amadora era de 15%, sendo que a taxa dos nacionais de países estrangeiros rondava os 18%. Os naturais de países estrangeiros apresentavam uma taxa de desemprego de 20,5%.

Já no final de 2014, e de acordo com dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, existiam na Amadora 1747 nacionais de países estrangeiros em situação de desemprego. Deste total, 68% eram nacionais dos PALOP, 12% eram nacionais do Brasil e 10% nacionais de países da União Europeia.

Por outro lado, se tivermos em conta a evolução entre os anos 2012 e 2013 (dados da CMA – Div. Informação Geográfica), o desemprego registado na Amadora teve um decréscimo de 11%. A variação da taxa de desempregados/as por nacionalidade foi a seguinte:

Nacionalidade dos/as desempregados/as	% de desempregados/as
Portugal	- 7,6%
União Europeia	- 18,6%
África PALOP's	- 18,3%
Brasil	- 37,1%
Europa de Leste	- 18,6%
África	- 49,2%
Outros Países	- 52,4%

Relativamente ao subsídio de desemprego, social de desemprego e subsequente, os imigrantes representavam 24,6% do total de beneficiários em 2012 (dados do Instituto da Segurança Social, IP). Do total de beneficiários das várias prestações, destacam-se os nacionais dos PALOP, que representavam 11,2%.

O empreendedorismo imigrante tem sido apoiado na cidade da Amadora através de diversos projetos ou associações. O programa Amadora Empreende tem vindo a contemplar recursos específicos direcionados para imigrantes que pretendam desenvolver processos de empreendedorismo, garantindo formação e acompanhamento especializado.

Foram ainda iniciados na Amadora 2 projetos de Promoção de Empreendedorismo Imigrante (PEI), financiados pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros e com a coordenação do ACM, que vigoraram até maio de 2015 Estes projetos tinham por principais objetivos desenvolver atitudes empreendedoras da comunidade imigrante, desenvolvendo competências pessoais, sociais e de gestão empresarial e promovendo a criação de negócios sustentados integrados na economia formal.

De forma transversal, os projetos Escolhas E5G e os dois Contratos Locais de Desenvolvimento Social (Via GPS – Venda Nova e Mira Kapaz – Casal da Mira) implementados na Amadora procuraram contribuir para o desenvolvimento de competências e processos empreendedores, assim como de capacitação de jovens e adultos, e promoção da empregabilidade e integração no mercado de trabalho.

Importa ainda referir que as várias associações que trabalham com população imigrante procuram de forma continuada apoiar os processos empreendedores das pessoas com quem trabalham. No entanto, referem que a dificuldade de articulação com os apoios e projetos públicos existentes, assim como o acesso a espaços comerciais, constituem fatores que contribuem para o insucesso dos projetos iniciados.

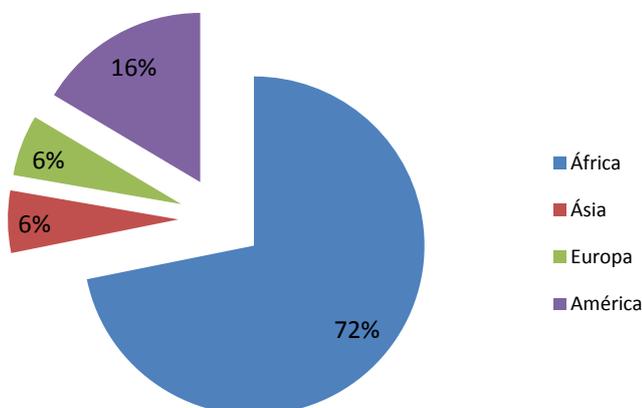
Educação e Língua

O nível de escolaridade da população residente na Amadora era em 2011 (dados do INE) a seguinte:

	Nenhum	1º Ciclo	2ºCiclo	3ºCiclo	Secundário e Pós-Secundário	Superior
Total da população	17,2%	23,5%	11,7%	17,7%	17,2%	12,7%
Estrangeiros UE	25,6%	9,7%	8,9%	15,7%	24,0%	16,1%
Estrangeiros não-UE	18,2%	16,1%	16,2%	20,6%	22,4%	6,3%
Naturais do estrangeiro	14,0%	15,8%	14,1%	20,6%	23,1%	12,5%

De acordo com dados cedidos por 11 agrupamentos de escolas do concelho⁴, 14,4% do total dos alunos tinham nacionalidade estrangeira.

Nacionalidade dos alunos estrangeiros 2014-15



Importa referir que o peso dos alunos com nacionalidade estrangeira no total dos alunos difere dependendo do agrupamento de escolas em análise. Assim, se no Agrup. Escolas Almeida Garret 1,5% dos alunos tinham nacionalidade não portuguesa, nos Agrup. Escolas Amadora Oeste ou Cardoso Lopes os valores são de 28,7% e 29% respetivamente.

Analisando a representatividade que cada nacionalidade estrangeira tem na escola e comparando com a que tem no Concelho, constata-se:

⁴ Agrupamentos de escolas: Pioneiros da Aviação Portuguesa; Cardoso Lopes; José Cardoso Pires; Damaia; Amadora 3; Amadora Oeste; Mães d'Água; Alfoanelos; Miguel Torga; D. João V; Almeida Garret.

	% nas escolas	% na Amadora
Angola	1,4%	0,9%
Cabo Verde	4,7%	3,5%
Guiné-Bissau	2,2%	1,0%
São Tomé e Príncipe	1,3%	0,6%
China	0,1%	0,2%
Índia	0,1%	0,1%
Roménia	0,3%	0,5%
Brasil	2,2%	2,3%

Apenas 3 agrupamentos de escolas enviaram a relação entre nacionalidade e naturalidade dos alunos. Destes, constata-se que 110 alunos (20,4%) nasceram em Portugal e têm uma nacionalidade estrangeira. Constata-se também que 61 alunos têm nacionalidade Portuguesa, mas nasceram num país estrangeiro.

Paralelamente ao sistema educativo formal, e desempenhando funções de forma paralela, encontram-se implementados no Concelho da Amadora 6 projetos Escolhas 5ª Geração. Estes projetos resultam de candidaturas a financiamento ao Programa Escolhas, devendo terminar no final de 2015.

Em conjunto com parcerias de consórcio locais, as entidades responsáveis por cada projeto procuram contribuir para os objetivos do programa: 'O Programa Escolhas tem como objetivos principais a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social e tem a função de promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis.'⁵ Os projetos implementados na Amadora localizam-se em territórios com maiores fragilidades e envolvem um grande número de crianças e jovens nacionais e naturais de países estrangeiros, ou com ascendência de nacionais ou naturais de países terceiros.

Projeto	Território
A Rodar	Casal do Silva e Quinta da Laje
Brave	Estrada Militar da Damaia
Escolhas João de Deus	Bairro 6 de Maio
Loja Mira Jovem	Casal da Mira
Nu Kre	Cova da Moura
Percursos Acompanhados	Bairro do Zambujal

A distribuição da população envolvida por cada projeto encontra correspondência nas várias nacionalidades e grupos étnicos representados em cada bairro, ganhando maior expressão os nacionais, naturais ou descendentes de Cabo Verde, São Tomé e Guiné Bissau. As principais tipologias de atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos Escolhas são o acompanhamento familiar e desenvolvimento de competências emocionais, apoio ao estudo, treino de competências cognitivas, desenvolvimento de competências de informática, as atividades de expressão artística (artes plásticas, pintura, teatro, dança, música) e desportiva (futebol, ping-pong, judo, patinagem), apoio à formação profissional e integração no mercado de trabalho, promoção do empreendedorismo, entre outras.

O domínio da língua portuguesa surge como um elemento importante no processo de integração da população imigrante. Tal como referido anteriormente, foi referido nos *focus group* que a falta de

⁵ <http://www.programaescolhas.pt/> - consulta em Março de 2015

conhecimento do português dificulta o acesso aos serviços públicos (Segurança Social, serviços tributários, SEF), assim como o acesso a apoios sociais (dificuldade no atendimento social). Por outro lado, a falta de conhecimento da língua portuguesa falada e escrita foi apontada pelos participantes nos *focus group* como um fator de discriminação na comunidade.

Existem na cidade da Amadora um conjunto de iniciativas que se propõem aumentar as competências da população imigrante no domínio da língua portuguesa, nomeadamente:

Ação	Entidade promotora	Características
Oficina de língua Portuguesa (novembro de 2014 a maio de 2015)	Ass. Sol. Social Alto Cova Moura	Aprendizagem da língua portuguesa, falada e escrita. Ação destinada a beneficiários de RSI e cidadãos que pretendam adquirir nacionalidade. Financiamento por FEINPT. Concede certificado de Iniciação de Português.
Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros (março a maio de 2015)	IEFP	Atividade financiada pelo POPH e coordenada pelo ACM. Ação concede a certificação A2 – O Português para Falantes de Outras Línguas - O utilizador elementar no país de acolhimento.
Curso de Língua Portuguesa para Estrangeiros	Escola secundária D. João V	Atividade financiada pelo POPH e coordenada pelo ACM. Ação concede a certificação A2 – O Português para Falantes de Outras Línguas - O utilizador elementar no país de acolhimento; e a certificação B1 - O Português para Falantes de Outras Línguas - O utilizador independente no país de acolhimento

Paralelamente e de forma complementar à aprendizagem da língua portuguesa, realizam-se na cidade ações não formais de alfabetização de adultos, a maioria direcionada para população com nacionalidade ou naturalidade estrangeira. Desenvolvem-se atividades dinamizadas pela Paróquia de Casal de Cambra (ações com base em voluntariado, localizadas no Casal da Mira), pela Associação Cultural Moinho da Juventude (ações localizadas no bairro Cova da Moura) e pela Associação Raízes (projeto financiado pelo FEINPT, destinado a Nacionais de Países Terceiros; ação realizada no Casal da Mira).

Capacitação e formação

Nas diversas ações de formação profissional a decorrer na cidade da Amadora verifica-se uma forte presença de população com nacionalidade estrangeira ou descendente de nacionais de países estrangeiros.

Analisando os dados cedidos pela Escola Profissional Educação Gustave Eiffel constata-se que cerca de 29% dos alunos em formação profissional tinham nacionalidade estrangeira, com maior preponderância para os nacionais do Brasil e da Guiné-Bissau.

Por outro lado, se tivermos em conta os dados cedidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, constatamos que do total de 1646 nacionais de países estrangeiros que participaram em ações de formação profissional em 2014, os nacionais dos PALOP representavam 73,6% dos formandos.

Nas várias sessões de *focus group* realizadas com população imigrante da cidade foi referida a dificuldade em aceder a cursos de formação e qualificação profissional. Não estando diretamente relacionada com a nacionalidade, a verdade é que aqueles participantes e as diversas associações que trabalham nos territórios manifestaram a escassez de ações realizadas, assim como a falta de resposta para adultos (maiores de 24 anos) e para pessoas que não tenham o 3º ciclo completo.

Cultura

São realizadas diversas atividades culturais ligadas a outros países na cidade da Amadora. Uma parte importante destas manifestações aparece ligada a comemorações de dias festivos nos vários países, com maior preponderância para as festas de Cabo Verde. Por outro lado, estas atividades são dinamizadas por associações locais ou por grupos da população, normalmente centradas nos territórios em que as várias comunidades têm expressão.

São exemplo:

Comemoração	Território	Comunidade
São Miguel Arcanjo	Casal da Mira	Cabo Verde
	Águas Livres	
Dia de Cabo Verde	Casal da Boba	Cabo Verde
6 de Maio	Bairro 6 de Maio	
Semana Mira Ativa – atividade danças do Mundo	Casal da Mira	Multicultural
Independência de Cabo verde e São Tomé e Príncipe	Cova da Moura	Cabo Verde e São Tomé e Príncipe

Existem também grupos culturais compostos na sua maioria por elementos pertencentes a determinada nacionalidade, como é o caso dos Grupos de Batucadeiras (bairros Cova da Moura, 6 de Maio e Casal da Mira), o grupo Finka Pé e o Grupo do Kola (bairro Cova da Moura).

As várias associações presentes na cidade com trabalho com a população imigrante desenvolvem de forma continuada ou não algumas atividades direcionadas para indivíduos nacionais ou naturais de países estrangeiros. São exemplo:

- Hora do Chá – grupo de partilha intercultural, direcionado para a participação de população sénior. Dinamizado pela Associação Presley Ridge no Casal da Mira;
- Troca-línguas – grupo composto por elementos de diversas nacionalidades, que tem por objetivo a partilha de conhecimentos linguísticos e culturais, como forma de facilitar a comunicação e relações interculturais. Dinamizado pela Associação Presley Ridge no Casal da Mira;
- Torneio Intercultural de Futsal – grupo de jovens jogadores de futsal, que promovem e valorizam o conhecimento intercultural através do desporto. Atividade dinamizada pela Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura;
- Danças Culturais – grupo de crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos, que apostam no desenvolvimento de competências sociais através da dança multicultural. Atividade dinamizada pela Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura;
- Tesouros da Vida – grupo de seniores residentes no bairro 6 de Maio, que promove a troca de experiências e saberes. Atividade promovida pelo Centro Social 6 de Maio;

Por outro lado, também os 6 projetos Escolhas em implementação no território desenvolvem de forma continuada atividades de cariz cultural com os respetivos participantes. São exemplo:

- Pintura do bairro Estrada Militar da Damaia – grupo de jovens promovem a reabilitação de uma das entradas do bairro, através de uma pintura que exprime elementos da sua cultura, maioritariamente cabo verdeana, guineense, angolana e são tomense. Projeto apoiado pelo Programa Escolhas – concurso Mundar e dinamizado por um grupo de jovens participantes do projeto BRAVE ESG;

- Grupo de dança – grupo de crianças e jovens que participam numa atividade de dança, maioritariamente, danças africanas. Atividade dinamizada no âmbito do projeto Escolhas Nu Kre E5G;

Sobre a identidade cultural da população imigrante da Amadora, importa referir as ideias manifestadas nas várias sessões de focus group realizadas nos bairros da cidade. Diversos participantes indicaram sentirem-se e identificarem-se como sendo portugueses, não se reconhecendo a si mesmos como imigrantes. Este facto terá na base o tempo de residência na Amadora (52% imigrou para Portugal há mais de 20 anos), assim como o facto de parte destas pessoas ter já nascido em Portugal (26% do total de participantes).

Paralelamente, os participantes destas sessões manifestaram também a necessidade de um maior investimento na divulgação e promoção de eventos culturais associados a nacionalidades ou grupos étnicos estrangeiros.

Saúde

Não sendo possível a desagregação dos dados do Serviço Nacional de Saúde para o Concelho da Amadora, importa analisar alguns indicadores nacionais sobre a temática⁶.

Em 2011 era possível constatar que a taxa de fecundidade nas mulheres estrangeiras era de 48,5%, sendo que a mesma taxa nas portuguesas era de 16,4%. Da mesma maneira, se tivermos em conta a taxa de fecundidade geral feminina, que considera apenas as mulheres entre os 15 e os 49 anos, verificamos que entre as mulheres estrangeiras era de 68,3%, enquanto que entre as portuguesas era de 36,7%.

Analisando a taxa de fecundidade geral por nacionalidade, verifica-se que as mulheres com valores mais elevados são as chinesas (106,2%), romenas (88,1%) e cabo verdianas (82,8%).

Por outro lado, analisando a taxa bruta de mortalidade em 2011, verifica-se que a taxa para a população estrangeira (3,6%) é bastante inferior á taxa da população portuguesa (10%). Analisando a mesma taxa por nacionalidade, verifica-se que a população nacional da China (0,8%), Brasil (1,2%) e Roménia (1,8%) têm os valores mais diminutos. As autoras do estudo citam Machado e Roldão na explicação deste fenómeno com os diferentes perfis de população idosa, associados aos fluxos migratórios mais ou menos recentes, assim como a aspetos culturais que promovem o regresso das pessoas ao país de origem no fim da vida.

Pela diversidade cultural e presença de população residente proveniente de determinados países e grupos étnicos⁷, a Amadora é um dos concelhos a nível nacional com maior número de registos de vítimas de mutilação genital feminina no sistema de saúde e no sistema judicial. Neste sentido, encontra-se a ser desenvolvido na cidade um trabalho concertado de parceria (CMA, CPCJ Amadora, Ministério Público, ACES Amadora, Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, PSP – Div. Amadora, AJPAS - Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde, Ass. Guineense, e Ass. Questão de Igualdade), no sentido de realizar o diagnóstico e definir os procedimentos de intervenção no fenómeno.

Nas sessões de focus group realizadas com população imigrante foi identificada a dificuldade de aceder aos serviços de saúde primários, seja pela não atribuição de médicos de família nas unidades de saúde,

⁶ Oliveira, Catarina Reis; Gomes, Natália – *Monitorizar a integração de Imigrantes em Portugal: Relatório Estatístico Decenal - Observatório das Migrações*, 2014

⁷ Nacionalidades com maior risco da prática da MGF e sua presença na Amadora: Guiné-Bissau (2153 pessoas), Guiné Conacri (381 pessoas), Senegal (92 pessoas) e Nigéria (28 pessoas).

seja pela dificuldade de acesso geográfico (distanciamento das unidades de saúde, custo dos transportes públicos).

Por outro lado, foram ainda abordadas as dificuldades sentidas pelos imigrantes residentes na Amadora que chegam a Portugal ao abrigo dos protocolos da saúde, nomeadamente, ao nível das garantias de subsistência, de acesso a outros serviços públicos e apoios sociais. Ainda neste contexto, foi reforçada a dificuldade de articulação com as embaixadas dos diversos países, responsáveis pela operacionalização dos protocolos de saúde.

Na cidade da Amadora são desenvolvidas um conjunto de atividades de promoção da saúde (atividade física, rastreios). Estas atividades são dinamizadas pela Autarquia para a comunidade da cidade, assim como por associações locais, podendo as atividades ser mais direcionadas para a população de determinado território da cidade (freguesia, bairro).

Solidariedade e resposta social

Das 10 instituições que cederam dados sobre a nacionalidade dos utentes, constata-se que:

	RS Infância		RS Séniores		RS Deficiência	
	Nac.	Nat.	Nac.	Nat.	Nac.	Nat.
Portugal	97,1%	95,1%	95,8%	77,7%	98,1%	96,5%
Bulgária	0,1%					
Outros países - Europa	0,3%					
Angola	0,1%	0,3%	0,9%	0,9%	0,4%	1,2%
Cabo Verde	1,1%	3,1%	1,8%	2,2%		0,8%
Guiné-Bissau	0,4%	0,3%	0,7%	0,2%		
São Tomé e Príncipe	0,1%	0,5%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%
Outros países - África	0,1%					
Brasil	0,8%	0,8%	0,2%		0,8%	0,8%
Índia		0,1%				

Como se pode verificar a maioria dos utentes das respostas sociais da infância, dos seniores e da área da deficiência são de nacionalidade e naturalidade portuguesa. No caso das respostas sociais de creche e jardim-de-infância, esta situação poderá justificar-se com o facto de as crianças já serem descendentes de imigrantes. No caso dos seniores, a preponderância dos nacionais de Portugal terá na base a reduzida percentagem de população idosa imigrante no território.

Em 2012, os beneficiários imigrantes de Rendimento Social de Inserção representavam 18% do total de beneficiários, tendo registado um decréscimo de 8% em relação a 2011. Do total de beneficiários imigrantes, os nacionais de países dos PALOP representam 69%, sendo de destacar os nacionais de Cabo Verde (38%) e da Guiné Bissau (15%).

No âmbito das sessões de focus group realizadas nos vários bairros da cidade, assim como na sessão realizada com as técnicas de atendimento social das juntas de freguesia, as necessidades apresentadas identificam-se na sua maioria com as necessidades da população da Amadora: desemprego, baixos rendimentos, elevado custo da habitação, carência de alimentos, redução dos apoios sociais. Da mesma maneira, as solicitações apresentadas são semelhantes às da restante população do concelho: maiores e melhores apoios sociais, melhor apoio alimentar, disponibilização de mais vagas comparticipadas em creche, habitação a baixo custo.

Analisando a distribuição dos beneficiários do complemento Solidário para Idosos por nacionalidade em 2012, constata-se que apenas 6% do total são nacionais de países estrangeiros, destacando-se claramente os nacionais dos PALOP (98% do total de beneficiários imigrantes).

Cidadania e Participação cívica

Existem no Concelho da Amadora um conjunto de associações que desenvolvem trabalho de proximidade com a população nacional e natural de países estrangeiros, ainda que os seus corpos sociais não sejam compostos exclusivamente por representantes de imigrantes. São caso disso os parceiros do presente Plano Municipal para a Integração de Imigrantes:

- AJPAS – Ass. de Intervenção Comunitária, desenvolvimento Social e de Saúde;
- Ass. A Partilha;
- Ass. Bué Fixe;
- Ass. Cultural Moinho da Juventude;
- Ass. de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura;
- Ass. Unidos de Cabo Verde;
- Centro Social 6 de Maio;
- Fundação Aga Khan;
- Presley Ridge;

Por outro lado, e considerando a dimensão da população imigrante na Amadora, foram surgindo outras associações que desenvolvem trabalho com determinadas nacionalidades, ainda que não se encontrem registadas como associações de imigrantes.

- Ass. Suna;
- Aldeia Lusófona;
- Ass. Moradores do Casal da Mira;
- Ass. Multicultural Islâmica;
- Ass. Mira Ativa
- Instituto União das Comunidades;
- Cavaleiros de São Brás;
- Kumunidade di Rubera;
- Ass. de Moradores do Bairro da Cova da Moura;
- Ass. CAZA;
- Ass. dos Amigos da Encosta Nascente;
- Centro Português de Estudos Árabe Pulaar e Cultura Islâmica;
- Associação de Filhos e Amigos de Bula na Diáspora (cultural);

A maioria destas últimas associações não estão representadas no Conselho Local de Ação Social, nem tem assento nas Comissões Sociais de Freguesia.

De acordo com informação fornecida nos vários focus group realizados, este facto pode ter na base a intenção destas associações intervirem não apenas com determinado grupo étnico ou cultural, mas pretenderem uma ação mais alargada a toda a cidade e comunidade ou a determinado território (exemplo: bairro ou freguesia).

Foi referido nas sessões realizadas com representantes da população imigrante o papel importante que estas associações desempenham, atuando como interlocutores nos processos de integração e

acolhimento, assim como de mediadores junto de outros serviços (ex: escolas, junta de freguesia, Autarquia).

Nos focus group foi igualmente referida a necessidade das associações de menor dimensão terem apoio institucional da Autarquia, por forma a contribuir para uma intervenção efetiva junto da população imigrante.

Sobre o tema da participação cívica importa também referir o facto de nas sessões realizadas se ter afirmado que parte dos naturais ou nacionais de países estrangeiros não participa nos atos eleitorais. Esta perceção foi justificada com a falta de identificação destes indivíduos com a vida política da cidade e do país, persistindo ainda um sentimento de descrédito com o ato eleitoral.

Media e sensibilização da opinião pública

Encontra-se implementado no concelho da Amadora o Projeto C4I – Communication for Integration, um projeto promovido pelo Conselho da Europa e cofinanciado pela Comissão Europeia, com atividades desenvolvidas em 10 cidades da UE. O projeto tem por objetivos lutar contra estereótipos, preconceitos, atitudes discriminatórias e rumores sobre imigração fornecendo, respostas corretas sobre imigração e diversidade cultural.

Neste contexto, foi realizado em 2014 um levantamento de notícias na imprensa escrita, entre 2008 e 2014, sobre a cidade da Amadora com referência direta ou indireta a estrangeiros e/ou população imigrante (ex. palavras chave: imigrantes, estrangeiros, imigração, africanos, verdiana).

Tendo sido analisadas 77 peças, retiradas de quatro jornais nacionais (3) e locais (1), estas foram alvo de categorização de palavras negativas e positivas, como estratégia para compreender o tipo de mensagem vinculada pela comunicação social sobre esta população na Amadora.

Analisando de forma comparativa os resultados, constata-se⁸:

	Palavras mais frequentes	Palavras positivas		Palavras negativas			
PSP	102	Comunidade	26	18,3%	Suspeitos	33	15,5%
Bairro	91	Casa	24	17%	Prisão	30	13,8%
Portugal	77	Dinheiro	22	15,5%	Droga	29	13,3%
Lisboa	74	Crianças	21	14,8%	Armas	27	12,4%
Imigrantes	66	Casas	14	9,9%	Arma	23	10,6%
Polícia	59	Amigos	10	7%	Suspeito	18	8,3%
Operação	56	Emprego	10	7%	Zona	15	6,9%
Detidos	55	Liberdade	10	7%	Faca	9	4,1%
Homem	50	Comunidades	5	3,5%	Suspeita	9	4,1%
Crime	44				Degradados	7	3,2%
Illegal	41				Abuso	6	2,8%
PJ	40				Suspeitas	6	2,8%
					Zonas	6	2,8%
		Total	142		Total	218	

Nesta análise comparativa importa ainda referir o facto de algumas palavras consideradas positivas serem enquadradas num contexto negativo, podendo os dados apresentados não refletir a valoração efetiva da notícia.

⁸ Alexandre, Joana, Morais, Rita (et.). Projeto “Communication for Integration: Social Networks for Diversity (C4I)” – Mapeamento Local – Relatório 1. CIES – IUL - 2014.

Na sequência da realização das sessões de *focus group* com representantes da população imigrante, foram feitas diversas referências ao facto da comunicação social ser em parte responsável pela imagem negativa da multiculturalidade na Amadora, associada aos bairros de realojamento e de construção/ocupação ilegal, assim como a episódios de criminalidade e delinquência.

Nesta sequência, foi apontada a necessidade de divulgar e promover as ações positivas que decorrem na cidade, associadas às diferentes culturas presentes na Amadora, como meio de combate ao preconceito e estereótipos.

Racismo e discriminação

No âmbito do projeto C4I – Communication for Integration, foi aplicado um questionário a moradores ou trabalhadores do Concelho da Amadora, nacionais de Portugal, com o objetivo de perceber e avaliar as atitudes e perceções relativamente aos imigrantes⁹.

Tendo participado 182 amadorenses neste estudo, a principal conclusão aponta para uma rejeição geral dos rumores sobre os imigrantes, ou seja, para uma não concordância em relação aos preconceitos refletidos nestes rumores. Esta rejeição é maior no que se refere aos rumores associados ao trabalho ('Os imigrantes roubam o trabalho aos portugueses', 'Os imigrantes da Amadora tiram o trabalho existente deixando os moradores Portugueses desempregados'), o que aponta para uma menor concordância com estes estereótipos. Ao contrário, a rejeição é menor quando analisados os rumores associados à criminalidade e delinquência ('Os imigrantes estão ligados à criminalidade'), assim como ao uso de apoios e subsídios sociais ('Os imigrantes vivem á custa de subsídios e outros apoios do Estado').

Importa ainda fazer referência ao elevado número de respostas neutras (ex: 'Não concordo nem discordo'), potencial indicador de preconceitos latentes.

O relatório do projeto indica ainda que a maior concordância com os preconceitos e estereótipos refletidos nos rumores está associada a uma maior distância social da comunidade de acolhimento com a população imigrante.

Esta perceção da discriminação foi também manifestada nas sessões de *focus group* realizadas com representantes da população imigrante, em que os participantes referiram o sentimento de discriminação por parte da comunidade da cidade, assim como por parte de profissionais dos vários serviços públicos e privados, associada à cor da pele (participantes com nacionalidade ou descendência de africanos) e ao local de residência (bairros de realojamento ou construção/ocupação ilegal).

Relações internacionais

No quadro da estratégia de cooperação e aproximação dos povos, o Município da Amadora estabeleceu, Acordos de Geminação com alguns municípios da CPLP e Espanha, perspetivando o estreitamento dos laços e das relações de amizade e cooperação entre as populações destas cidades, cuja história, cultura e identidade estão ligadas à Amadora.

⁹ Alexandre, Joana, Morais, Rita (et.). *Projeto "Communication for Integration: Social Networks for Diversity (C4I)" – Avaliação de Impacto – Pré Intervenção – Relatório 2*. CIES – IUL - 2014.

Os acordos de gemação estabelecidos são:

País	Município	Data do acordo	Âmbito
Cabo Verde	Tarrafal	11 de setembro de 1989 ¹⁰	Promoção socioeconómica e desenvolvimento dos tecidos empresariais
Angola	Huambo	27 de julho de 1999	Ações de cooperação
Espanha	Córdova	6 de outubro de 1989	Áreas da juventude e desporto
Brasil	Piracicaba	20 de março de 2000	Acordo de Gemação estabelecido no âmbito do Festival de Banda Desenhada
Timor	Ailéu	6 de maio de 2000	Implementação de escola local
São Tomé e Príncipe	Gov. Regional de Príncipe	6 de abril de 2011	

O Município da Amadora é parceiro do Projeto Redes para o Desenvolvimento: Da Gemação a uma cooperação mais eficiente, em conjunto com outros municípios portugueses. Esta rede destina-se a promover novos canais de comunicação entre as autoridades locais nacionais e internacionais, fomentando a partilha de práticas e a formação de equipas técnicas para a cooperação.

Nos vários focus group realizados foi identificada a dificuldade de acesso e comunicação com as embaixadas dos países de origem dos imigrantes residentes. Este facto constitui um entrave aos processos de regularização em Portugal.

Religião

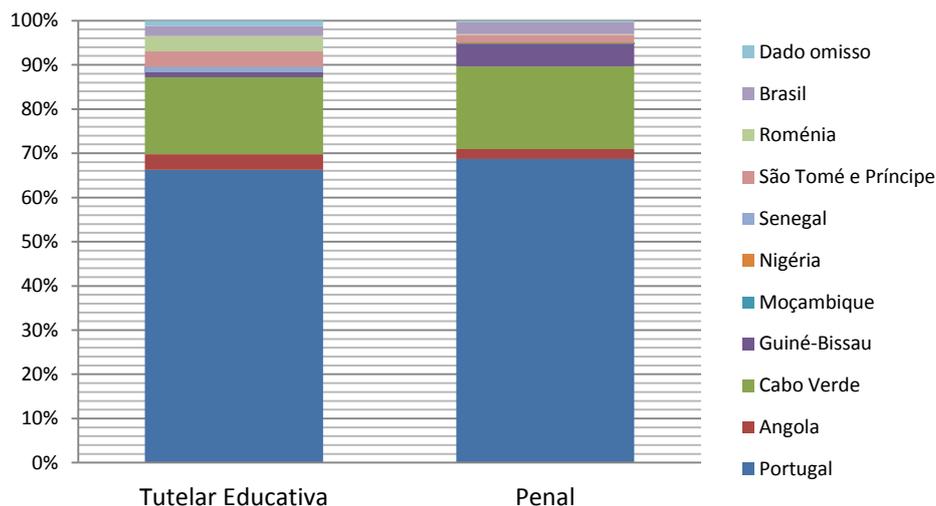
Em 2011 (INE) as religiões mais representadas na Amadora eram:

Religião	N	%
Católica	105.720	60,4
Outra Cristã	4.851	2,8
Protestante	2.191	1,3
Muçulmana	1811	1,0
Ortodoxa	1269	0,7
Outra não cristã	889	0,5
Judaica	59	0,0
Sem religião	15753	9,0
População que não respondeu	16.690	9,5
População com menos de 15 anos	25.903	14,8

Justiça e reinserção social

De acordo com dados da Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (2013), a distribuição dos indivíduos com medidas e penas nas áreas penal e tutelar educativa, por nacionalidade eram as seguintes:

¹⁰ No âmbito deste acordo, foi assinado um Acordo Intermunicipal de Cooperação com o Tarrafal em 28 de setembro de 2008, envolvendo atualmente 10 outros municípios portugueses.



De acordo com informação recolhida junto da DGRSP os principais constrangimentos identificados na reinserção social de NPT prendem-se com contradições existentes entre a Lei da Imigração e as medidas aplicadas no âmbito de penas suspensas ou liberdade condicional.

De acordo com os art. 77 e 78 da Lei de imigração não têm direito nem à concessão nem à renovação de autorização de residência arguidos que tenham tido "condenação por crime que em Portugal seja punível com pena privativa de liberdade de duração superior a um ano". Paralelamente, é exigido a indivíduos que se encontrem em acompanhamento pela DGRSP que são incompatíveis com a situação irregular em que se encontram no país (inscrição em Centro de Emprego, procura ativa de emprego, requerimento de RSI).

Plano Municipal para a Integração de Imigrantes

Dimensão Estratégica

O Plano Municipal para a Integração de Imigrantes é promovido pela CMA em parceria com várias entidades quem compõem a Plataforma de Acompanhamento do mesmo. Tendo como ponto de partida o trabalho desenvolvido pela Rede Social, o documento é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2015-17, tendo sido elaborado com a participação ativa dos vários parceiros da Rede Social, nomeadamente com a realização de várias reuniões, sessões de trabalho e *Focus Group* com instituições, técnicos e população imigrante residente no município. Também as potencialidades dos vários projetos e atividades que já decorrem no território foram tidas em consideração, como é o caso do projeto “Mediadores Interculturais em Serviços Públicos”, o Projeto C4I – Campanha “Não alimente o Rumor”, vários projetos “Escolhas E5G, e o projeto “Mentores para Imigrantes”.

Os objetivos gerais do PMII são o combate aos estereótipos e ao preconceito, o respeito pela multiculturalidade, o reforço da coesão social, as melhorias no processo de acolhimento e integração e a aposta na capacitação das comunidades imigrantes. Tendo em conta as áreas de diagnóstico referidas anteriormente, assim como estado da arte em cada uma, foi efetuada uma análise extensiva da qual se concluiu:

- 1) **Serviços de Acolhimento e Integração** – foram identificados constrangimentos ao nível da dificuldade de acesso da população nacional de países estrangeiros aos serviços públicos, o que constitui um entrave ao processo de acolhimento e integração. Constituindo um elemento chave e condição essencial à permanência de NPT em Portugal, esta será uma área de intervenção prioritária do PMII 2015-17.
- 2) **Urbanismo e Habitação** – existe um grande número de NPT residentes em bairros de realojamento e de habitação e construção ilegal na cidade, sendo que os maiores constrangimentos identificados se prendem com a discriminação e exclusão social associados à residência nestes territórios. Esta área não constitui prioridade de intervenção, sendo a problemática associada integrada em outro eixo de intervenção do PMII 2015-17.
- 3) **Mercado de trabalho e empreendedorismo** – existência de maior número de desempregados nacionais de países estrangeiros do que nacionais de Portugal, sendo uma das causas o não domínio da língua portuguesa. Esta área não constitui prioridade de intervenção, sendo a problemática associada integrada em outro eixo de intervenção do PMII 2015-17.
- 4) **Educação e língua** – existência de grande número de alunos com nacionalidade e naturalidade estrangeira nas escolas da Amadora, constituindo este facto um potencial a explorar e desenvolver. Falta de domínio da língua portuguesa como entrave à integração na sociedade de acolhimento, tendo-se constatado a pouca disponibilidade de respostas formais. Esta constitui uma área de intervenção prioritária do PMII 2015-17.
- 5) **Capacitação e formação** – presença de NPT em cursos de formação profissional, sendo o maior constrangimento identificado a reduzida disponibilidade dos mesmos cursos. Não sendo uma problemática associada ao fenómeno das migrações, esta área não constitui prioridade de intervenção.

- 6) **Cultura** – foram identificados diversas manifestações culturais de comunidades estrangeiras na cidade da Amadora, importando dar-lhes visibilidade à restante população residente e valorização enquanto mais-valia da diversidade cultural. Esta constitui uma área de intervenção prioritária do PMII 2015-17.
- 7) **Saúde** – não existindo dados desagregados para a cidade da Amadora, a principal problemática identificada foi a falta de médicos nos centros de saúde e a dificuldade de acesso aos serviços. Foi ainda identificada a existência de casos de MGF. Esta área não constitui em si uma prioridade de intervenção, sendo as problemáticas associadas integradas em outro eixo de intervenção do PMII 2015-17.
- 8) **Solidariedade e resposta social** – regista-se a existência de NPT em respostas sociais e apoios sociais públicos. Não existindo constrangimentos associados ao fenómeno migratório, esta área não constitui prioridade de intervenção do PMII 2015-17.
- 9) **Cidadania e participação cívica** – existem um conjunto de associações com intervenção junto dos imigrantes. Por outro lado, os NPT residentes na cidade participam pouco em atos de cidadania. Esta constitui uma área de intervenção prioritária do PMII 2015-17.
- 10) **Media e sensibilização da opinião pública** – a imigração e a multiculturalidade na Amadora têm associadas imagens negativas e estereotipadas, criadas em parte pela prevalência de registos negativos nos media e na comunicação social. Esta constitui uma área de intervenção prioritária do PMII 2015-17.
- 11) **Racismo e discriminação** – a imigração e a multiculturalidade na Amadora são alvo de um conjunto de rumores e preconceitos latentes na população residente. Esta constitui uma área de intervenção prioritária do PMII 2015-17.
- 12) **Relações Internacionais** – existindo um conjunto de acordos de parceria com países estrangeiros, a principal problemática desta área é o acesso e comunicação com as embaixadas dos NPT. Esta área não constitui em si uma prioridade de intervenção, sendo as problemáticas associadas integradas em outro eixo de intervenção do PMII 2015-17.
- 13) **Religião** – regista-se uma falta de dados sobre as práticas religiosas na Amadora. Esta área não constitui em si uma prioridade de intervenção, sendo as problemáticas associadas integradas em outro eixo de intervenção do PMII 2015-17.
- 14) **Justiça e Reinserção Social** – a prevalência de indivíduos com medidas e penas aplicadas não está diretamente relacionada com o fenómeno das migrações. Esta área não terá intervenção prioritária do PMII 2015-17.

Assim, os parceiros da Rede Social da Amadora definiram **4 áreas prioritárias de intervenção**, a saber:

- **Serviços de Acolhimento e Integração**
- **Emprego, Educação e Capacitação**
- **Cultura e Cidadania**
- **Media e Sensibilização da Opinião Pública**

Cada uma destas áreas tem definidos objetivos estratégicos, posteriormente operacionalizados num conjunto de objetivos específicos e medidas a serem implementadas pelos vários parceiros até 2017.

Tabela resumo da estratégia

Áreas	Objetivos estratégicos/gerais	Indicadores	Estratégias
Serviços de acolhimento e integração	Contribuir para um aumento da qualidade dos serviços de acolhimento e integração	Variação do nível de satisfação face ao atendimento nos serviços de acolhimento	Reforçar as competências de profissionais dos serviços públicos, das associações e de atendimento social para o acolhimento e intervenção junto de NPT
	Contribuir para a redução do número de registos de vítimas de Mutilação Genital Feminina (MGF)	Variação do número de registos de vítimas de Mutilação Genital Feminina (MGF)	Sensibilizar e formar profissionais das entidades públicas e privadas para o combate à prática da Mutilação Genital Feminina
Emprego, Educação e Capacitação	Contribuir para uma redução da taxa de desemprego entre os NPT	Variação da taxa de desemprego entre os NPT	Reforçar a alfabetização de adultos NPT e a oferta formativa de “Português para Estrangeiros”
	Contribuir para a valorização da multiculturalidade nos espaços educativos	Evolução do número de iniciativas de cariz multicultural organizadas ou implementadas nos espaços educativos	Apoiar, divulgar e valorizar os projetos atualmente existentes de promoção da multiculturalidade nos espaços educativos
Cultura e Cidadania	Aumentar o nível de conhecimento geral sobre as características socioculturais das diversas comunidades de NPT	Número de pessoas que tem conhecimento das manifestações culturais das comunidades de NPT	Mapear, promover e divulgar manifestações culturais oriundas de comunidade de NPT
	Promover um reforço qualitativo do associativismo e do trabalho das associações com as comunidades de NPT	Evolução do número de associações qualificadas para trabalhar com as comunidades de NPT	Qualificar os profissionais e as associações para o trabalho de proximidade e de apoio aos grupos informais e às comunidades de NPT
Media e sensibilização da opinião pública	Combater os estereótipos e os preconceitos relativos a NPT existentes na comunidade	Variação do grau de concordância com rumores associados à imigração	Promover ações de sensibilização destinadas à população do concelho sobre as questões da diversidade e multiculturalidade

Dimensão Operacional

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
Serviços de acolhimento e integração	Promover uma maior sensibilização das pessoas que vivem e trabalham na Amadora para as questões da diversidade e multiculturalidade	Promover a facilitação no acesso aos serviços públicos através de estruturas e profissionais capacitados para o fenómeno migratório	1	Apresentação de candidaturas ao ACM por forma a assegurar a continuidade do funcionamento dos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII)	2	2 CLAII em funcionamento	Nº de CLAII em funcionamento	AJPAS ASS Alto da Cova da Moura	Julho de 2015 a Dezembro de 2017
			2	Apresentação de candidaturas ao ACM por forma a assegurar a continuidade do funcionamento da equipa de Mediadores Interculturais nos Serviços Públicos	2	1 equipa de Mediadores Interculturais em funcionamento	Nº de equipas de Mediadores Interculturais em funcionamento Nº de Mediadores Interculturais integrados nos Serviços Públicos	CMA AJPAS ASS Alto da Cova da Moura	Julho de 2015 a Dezembro de 2017
			3	Dinamização (dar continuidade) do projeto “Mentores para Imigrantes na Amadora”	1	7 Instituições parceiras 50 Mentores a trabalhar	Nº de Instituições parceiras envolvidas Nº de Mentores a trabalhar no concelho	CMA – Banco Local de Voluntariado da Amadora	Abril 2015 a Dezembro 2017
			4	Criar Grupo de Trabalho multidisciplinar sobre processos de regularização da	1	1 Grupo de Trabalho multidisciplinar sobre processos de regularização da situação dos	Nº de Grupos de Trabalho multidisciplinares criados	AJPAS	Setembro 2015 a Dezembro 2017

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
				situação dos imigrantes, composto por parceiros do CLAS Amadora e outras entidades com intervenção estratégica nos mesmos		imigrantes criado	Diversidade de organizações que integram o Grupo de Trabalho		
		Aumentar as competências de profissionais de atendimento administrativo das lojas do cidadão e das áreas da educação, saúde e segurança social, bem como de técnicos das associações e de atendimento social para a intervenção junto de NPT	5	Realização de workshops de sensibilização sobre a Lei da Imigração	2	12 workshops 150 participantes	Nº de workshops realizados Nº total de participantes nos workshops	CMA EAPN	Maio de 2015 a Dezembro 2016
		Aumentar as competências de profissionais de atendimento administrativo das lojas do cidadão e das áreas da educação, saúde e segurança social, bem como de técnicos das associações e de atendimento social para a intervenção junto de NPT	6	Realização de workshops de sensibilização sobre características culturais da população imigrante	2	8 workshops 120 participantes	Nº de workshops realizados Nº total de participantes nos workshops	CMA EAPN	Maio de 2015 a Dezembro 2016
		Aumentar as competências de profissionais de atendimento administrativo das lojas do cidadão e das áreas da educação, saúde e segurança social, bem como de técnicos das associações e de atendimento social para a intervenção junto de NPT	7	Desenvolver guia de recursos para técnicos na área das migrações	1	1 guia criado	Nº de guias criados	Centro Social 6 de Maio	Abril a Dezembro de 2015
	Contribuir para a redução do número de registos de vítimas de Mutilação Genital	Reforçar as competências dos profissionais das entidades públicas e privadas para o	8	Realização de ações de formação/informação sobre MGF dirigidas a técnicos dos parceiros da Rede	1	5 Ações de formação/informação	Nº de ações de formação/informação realizadas Nº de técnicos dos parceiros da Rede	AJPAS CPCJ da Amadora	Abril de 2015 a Dezembro de 2017

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização	
	Feminina (MGF)	combate à prática da Mutilação Genital Feminina (MGF)	Social da Amadora				Social capacitados		AJPAS	Abril de 2015 Junho de 2015
			9	Realização de seminários/encontros sobre MGF	2	2 Seminários/encontros	Nº de seminários realizados			
			Elaboração de Guia de Procedimentos de Intervenção na MGF na Amadora				Nº de participantes nos seminários			
			10		1	1 Guia criado	Nº de guias criados			
			Campanha de sensibilização sobre MGF				Nº de campanhas de sensibilização sobre MGF implementadas			
			11		2	1 Campanha de sensibilização implementada	Nº de pessoas sensibilizadas			
Ações de sensibilização individual junto dos líderes comunitários sobre MGF				Nº de ações de sensibilização individual dirigidas a líderes comunitários realizadas						
12		1	5 ações de sensibilização individual dirigidas a líderes comunitários realizadas							
Encontro regional sobre combate à MGF				Nº de encontros regionais sobre o combate à MGF realizados						
13		1	1 Encontro regional sobre o combate à MGF realizado	Nº de participantes no encontro regional sobre o combate à MGF						

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
Emprego, Educação e Capacitação	Contribuir para uma redução da taxa de desemprego entre os NPT	Aumentar e consolidar os níveis de conhecimento da língua portuguesa	14	Realização de ações de formação "Português para Estrangeiros"	2	6 ações de formação "Português para Estrangeiros"	Nº de participantes nas ações de formação "Português para Estrangeiros"	CMA - CQEP	Abril 2015 a Dezembro 2017
			15	Realização de ações de alfabetização de adultos para NPT	2	6 ações de alfabetização de adultos para NPT	Nº de ações de formação "Português para Estrangeiros" realizadas Nº de participantes nas ações de alfabetização de adultos para NPT		
	Contribuir para a valorização da multiculturalidade nos espaços educativos	Reforçar as oportunidades de valorização da diversidade e da multiculturalidade nas escolas do concelho	16	Garantir a continuidade dos projetos Escolhas atualmente em implementação no território	2	6 projetos Escolhas aprovados na 6ª Geração do programa	Nº de ações de alfabetização de adultos para NPT realizadas Nº de projetos Escolhas em execução no concelho	ACMJ Ass. Raízes OMEP Ass. Jardins Escola João Deus Presley Ridge CESIS	Agosto a Dezembro 2015
			17	Incentivar as escolas do concelho a apresentarem candidatura ao programa "Selo de Escola Intercultural"	1	12 Agrups. Escolas do concelho apresentam candidatura ao programa "Selo de Escola Intercultural"	Nº de Agrups. Escolas do concelho que apresentam candidatura ao programa "Selo de Escola Intercultural"		

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
Cultura e Cidadania	Aumentar o nível de conhecimento geral sobre as características socioculturais das diversas comunidades de NPT	Promover uma mais eficaz divulgação e promoção das manifestações inter e multiculturais	18	Realização de ações “Oficina anti-rumores – Qual a verdadeira cor das nuvens?”	1	10 ações 150 participantes	Nº de ações/oficinas realizadas Nº total de participantes nas ações/oficinas	CMA	Setembro a Dezembro de 2015
			19	Realizar um levantamento das práticas e manifestações culturais existentes no concelho	1	9 documentos resumo das práticas e manifestações culturais existentes no concelho	Nº de documentos produzidos Nº de práticas identificadas	CMA	Outubro 2015 a Dezembro 2017
			20	Divulgar na nos meios de divulgação cultural todas as atividades de cariz cultural associadas às comunidades de NPT identificadas	1	3 meios de divulgação cultural que divulgam atividades de cariz cultural associadas às comunidades de NPT	Nº de referências (notícias ou artigos) divulgados nos meios de divulgação relativas a atividades de âmbito cultural relacionadas com as comunidades de NPT Nº de meios de divulgação cultural que divulgam atividades de cariz cultural associadas às comunidades de NPT	CMA – Div. Int. Cultural	Outubro 2015 a Dezembro 2017
			21	Realizar o levantamento das várias práticas religiosas presentes	1	1 documento criado	Nº de documentos de caracterização das práticas religiosas criados	ASS Alto Cova da Moura	Outubro 2015 a Dezembro 2016

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
Media e sensibilização da opinião	Promover um reforço qualitativo do associativismo e do trabalho das associações com as comunidades de NPT	Reforçar as competências instaladas nas associações que trabalham com NPT para o trabalho com as comunidades e grupos informais	22	no Concelho da Amadora	2	Realização de ações de formação para os técnicos das associações para o trabalho de apoio aos grupos informais no desenvolvimento das suas atividades, com recurso à metodologia PIC (Projetos de Inovação Comunitária)	Nº ações de formação para os técnicos das associações para o trabalho de apoio aos grupos informais no desenvolvimento das suas atividades, com recurso à metodologia PIC realizadas	Fundação Aga Khan	Setembro de 2015 a Junho de 2016
							Nº de iniciativas de Grupos Informais implementadas		
				23			Ações de sensibilização junto das associações para que estas apoiem as comunidades de NPT a participar ativamente no orçamento participativo (apresentação de ideias e voto)		
	Combater os estereótipos e os preconceitos relativos a NPT existentes na comunidade	Promover uma maior sensibilização das pessoas que vivem e trabalham na	24	Realização de debates nas escolas de sensibilização sobre diversidade e multiculturalidade	1	12 debates realizados nos Agrups. Escolas sobre diversidade e multiculturalidade	Nº de debates realizados nso Agrups. Escolas sobre diversidade e multiculturalidade	CMA – Gab. Projetos Especiais	Outubro 2015 a Dezembro 2017

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
		Amadora para as questões da diversidade e multiculturalidade					Nº de participantes nos debates sobre diversidade e multiculturalidade		
							Nº de escolas onde são realizados debates sobre diversidade e multiculturalidade		
			25	Formação e sensibilização às empresas sobre diversidade e multiculturalidade	2	6 empresas do concelho sensibilizados sobre as questões da diversidade e multiculturalidade	Nº de empresas sensibilizadas sobre diversidade e multiculturalidade	Fundação Aga Khan	Outubro 2015 a Dezembro 2017
			26	Realização de uma edição anual do concurso municipal de papagaios de papel da Amadora	1	Concurso municipal de papagaios de papel realizado anualmente	Nº de edições do concurso municipal de papagaios de papel	CMA – Gab. Projetos Especiais	Mai de 2015 a Dezembro de 2017
			27	Assegurar a continuidade da campanha “Não alimente o rumor”	1	1 campanha “Não alimente o rumor” continua a ser implementada no concelho	Nº de campanhas “Não alimente o rumor” que são implementadas no concelho	CMA – Gab. Projetos Especiais	Julho de 2015 a Dezembro de 2017
			28	Realização de ciclo de debates e mesas-redondas “anti-rumor” com a participação de especialistas	1	5 debates e mesas-redondas “anti-rumor” realizados com a participação de especialistas convidados	Nº de debates e mesas-redondas “anti-rumor” realizados com a participação de especialistas convidados	Santa Casa da Misericórdia da Amadora	Janeiro a Dezembro 2016

Áreas	Objetivos Estratégicos/ Gerais	Objetivos específicos/ operacionais	Nº	Medidas	Nível	Metas	Indicadores	Responsáveis	Calendarização
				convidados (o papel dos media no combate ao rumor e aos estereótipos; a religião e a tolerância, etc.)					
			29	Assegurar a continuidade do site e facebook criados no âmbito do projeto c4i	1	Site e página de facebook criados no âmbito do projeto C4i mantêm-se ativas	Variação mensal do nº de visitas ao site Variação mensal do nº de likes na página de facebook	CMA – Gab. Projetos Especiais	Abril 2015 a Dezembro 2017

Modelo de Monitorização e Avaliação

A monitorização e avaliação do PMII serão da responsabilidade direta da plataforma de acompanhamento, composta pelos parceiros com intervenção junto da população imigrante. Esta plataforma será coordenada pelo Núcleo Executivo do CLAS da Amadora, mas todo o processo de acompanhamento e avaliação do PMII é de responsabilidade partilhada. À plataforma poderão posteriormente aderir novos membros, por iniciativa das entidades inicialmente integrantes da mesma, sempre que seja identificada a necessidade de alargar a sua composição.

À semelhança de outros documentos de planeamento estratégicos da Rede Social da Amadora, também o PMII deverá ser monitorizado periodicamente, com a dinamização de momentos formais de avaliação anuais. Estes momentos de trabalho deverão ter uma periodicidade semestral, dos quais deverá resultar uma ata com as principais ideias debatidas, conclusões e recomendações ou propostas de alteração ao PMII, ao funcionamento da plataforma ou ao modelo de monitorização. A responsabilidade da produção das atas deverá seguir uma lógica de rotatividade, assumindo essa responsabilidade um parceiro diferente em cada reunião.

Importa ainda referir que anualmente será definido um Plano de Ação com as principais prioridades de implementação. No final de cada ano, na reunião semestral correspondente ao segundo semestre, deverá ser analisado o grau de cumprimento e sucesso da implementação do Plano de Ação definido para esse ano e definidas as prioridades para o Plano do ano seguinte. Este momento será crucial para a revisão do PMII e adequação do mesmo às necessidades da população alvo.

Assim, o funcionamento da plataforma de monitorização e avaliação prevê a elaboração de um documento de acompanhamento: Dezembro – relatório anual de monitorização do PMII, com base no Plano Anual e em articulação direta com a avaliação anual do PDSS.

Por forma a permitir um acompanhamento regular e informado do processo de implementação do PMII, deverão ser utilizados diferentes métodos e instrumentos de recolha de dados, que permitam um cruzamento de visões e uma leitura mais completa da realidade. Alguns dos métodos ou instrumentos a utilizar nesta recolha de dados serão (não exclusivo):

- Análise documental
- Inquéritos online e presenciais
- Entrevistas semi-estruturadas
- Workshops
- Observação participante
- Registos fotográficos e vídeo
- Dinâmicas de grupo
- Análise SWOT
- Reuniões de trabalho

Desta forma, o processo de monitorização do PMII visa assegurar uma aferição contínua da implementação do Plano e proporcionar a todos os *stakeholders* informações detalhadas sobre os desenvolvimentos registados. Para tal, o processo deverá fundamentar-se, sobretudo, nos indicadores de execução definidos no Quadro-resumo da dimensão operacional deste PMII.

No que à avaliação diz respeito, no segundo semestre do ano de 2017 deverão ser criados, em conjunto por todos os integrantes da plataforma de monitorização e avaliação, os Termos de Referência que orientem o processo. Deverão ser identificadas as dimensões, critérios e questões de avaliação, bem como definir o mandato, objetivos e formato do relatório final. Desta avaliação final resultarão recomendações com vista ao desenvolvimento do PMII pós-2017, à correção de problemas identificados, à potenciação ou multiplicação de boas práticas e ao reforço do processo de planeamento, monitorização e avaliação.

Importa ainda que a Plataforma assegure a auscultação dos destinatários diretos do Plano durante a sua vigência e em momento após a sua conclusão, procurando realizar uma avaliação de impacto das atividades desenvolvidas.

Acompanhamento e Modelo de Governação

Na medida em que o PMII faz parte integrante do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2015-17, será acompanhado e avaliado no contexto do trabalho desenvolvido pela Rede Social da Amadora, através do Conselho Local de Ação Social por forma a garantir o envolvimento de todos os parceiros, públicos e privados, com intervenção no território.

Em sede de CLAS, pretende-se que o PMII seja implementado e avaliado por um grupo de trabalho constituído por associações e instituições com trabalho direto no fenómeno da imigração, que constituirá formalmente a Plataforma de Acompanhamento do Plano. Esta plataforma é composta por:

- AJPAS - Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde;
- Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura
- Associação Unidos de Cabo Verde;
- Câmara Municipal da Amadora;
- Centro Social 6 de Maio;

A manifestação de interesse de integração de novos elementos na Plataforma de Acompanhamento deverá ser apresentada aos restantes parceiros por qualquer entidade do Município com intervenção não exclusiva na área das migrações. Poderão ainda ser integrados na Plataforma projetos em curso no território, que pela intervenção efetuada, possam ser uma mais-valia ao desenvolvimento do Plano. A integração efetiva na Plataforma deverá ser aprovada pela maioria dos parceiros que a compõem.

A Plataforma de Acompanhamento terá por funções principais:

- Implementação, acompanhamento e avaliação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes;
- Levantamento de necessidades da população imigrante e desenho de estratégias de intervenção;
- Reporte anual aos parceiros do Conselho Local de Ação Social da Amadora sobre o desenvolvimento e avaliação do PMII;

A Plataforma de Acompanhamento funcionará no período de vigência do Plano, de acordo com a seguinte metodologia:

- Realização de 3 reuniões anuais (mínimo);
- Coordenação anual a cargo do Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Amadora, representado pela Câmara Municipal da Amadora. O papel de coordenação implica as seguintes responsabilidades:

1. Convocar por e-mail as reuniões com uma semana de antecedência;
 2. Dinamizar as reuniões;
 3. Definir a ordem de trabalhos das reuniões;
 4. Dinamizar, em conjunto com os restantes parceiros, a monitorização anual do Plano;
 5. Arquivar em dossier a documentação de trabalho;
- Redação de atas das reuniões, com base numa lógica de rotatividade assente no critério da ordem alfabética;
 - Participação pontual de parceiros públicos ou privados do CLAS da Amadora nas reuniões da Plataforma, de acordo com a natureza dos assuntos a tratar;

Anexos

- Anexo 1 – Resumo de informação recolhida nas sessões de *focus group* realizadas com representantes da população imigrantes da Amadora;
- Anexo 2 – Resumo de informação recolhida nas sessões de *focus group* realizadas com técnicos/as de atendimento social da Amadora;
- Anexo 3 – Nacionalidades dos estrangeiros residentes na Amadora em 2014;
- Anexo 4 – Documento de formalização da Plataforma de Acompanhamento;

ANEXO 1 - Resumo de informação recolhida no Focus Group – Representantes da População Imigrante

Caracterização dos participantes:

Território de residência		
Casal da Mira	8	14,5%
Casal da Boba	7	12,7%
Cova da Moura	12	21,8%
Estrada Militar Damaia	8	14,5%
Bairro 6 de Maio	11	20,0%
Bairro do Zambujal	9	16,4%
Total	55	

Naturalidade e Nacionalidade dos Participantes				
	Naturalidade		Nacionalidade	
Cabo Verde	21	38,2%	11	20,0%
São Tomé e Príncipe	6	10,9%	3	5,5%
Angola	3	5,5%	3	5,5%
Moçambique	0	0,0%	0	0,0%
Brasil	0	0,0%	0	0,0%
Portugal	12	21,8%	27	49,1%
Guiné Bissau	13	23,6%	11	20,0%

Escalão Etário dos Participantes		
< 20 anos	2	3,6%
20 a 29 anos	11	20,0%
30 a 39 anos	16	29,1%
40 a 49 anos	8	14,5%
50 a 59 anos	12	21,8%
60 a 69 anos	4	7,3%
70 a 79 anos	1	1,8%
>79 anos	1	1,8%

Tempo de permanência em Portugal dos Participantes		
< 10 anos	17	30,9%
10 e 19 anos	5	9,1%
20 a 29 anos	9	16,4%
30 a 39 anos	9	16,4%
40 a 49 anos	7	12,7%
> 50 anos	0	0,0%
Natural de Portugal	8	14,5%

Área temática

Principais ideias apresentadas

Serviços de Acolhimento e Integração

- CLAI disponibilizam apoios importantes ao acolhimento e integração de imigrantes. No entanto, a ausência de alguns serviços e ligações com serviços públicos (ex: segurança social e finanças) é apontada como ponto negativo dos centros;
- Necessidade de alargar rede de CLAI;
- Necessidade de criar gabinetes de apoio jurídico para imigrantes;
- Necessidade de existir loja do cidadão de apoio ao imigrante (necessidade apontada para localização no/s bairro/s);
- Necessidade de simplificar a linguagem dos serviços públicos, facilitando a compreensão dos imigrantes. Possibilidade de integrar técnicos/as que tenham experiências migratórias, por forma a apoiar os processos de integração e comunicação;
- Ideia de imigrantes que tenham chegado a Portugal há mais anos poderem apoiar os que tenham chegado á menos tempo;
- Experiência positiva no acesso a documentação necessária ao reagrupamento familiar (SEF e Embaixada de Cabo Verde);
- Experiência negativa no acesso à documentação e nacionalidade Portuguesa (burocracia, dificuldade em aceder aos serviços pelos horários de funcionamento, custo do processo);
- Mudança constante de legislação e procedimentos dos serviços dificultam acesso de imigrantes;
- Falta de informação disponibilizada conduz à ilegalidade dos imigrantes. Por outro lado, ideia de que deveriam ser as pessoas a procurar a informação;
- Ideia de que os naturais de Portugal não terem acesso direto à nacionalidade é uma injustiça e dificulta a efetiva integração das pessoas e o sentimento de pertença;
- Ideia de passar o SEF para dependência da CMA;
- Sentimento de que o acolhimento e integração na atualidade está mais facilitado pelos serviços que foram criados – comparação com a vaga de imigração dos anos 70/80;
- Vinda de participantes ao abrigo dos protocolos de saúde estabelecidos com a Guiné Bissau;
- Experiência na prisão levou a fim da validade de AR. Problemas criados com renovação da AR e pedido de nacionalidade por existência de histórico criminal;
- Experiência com SEF difere dependendo da presença de representantes de associações;
- Necessidade de permanência de intérprete nos serviços públicos;
- Custo elevado dos processos de regularização;

Urbanismo e habitação

- Necessidade de maiores facilidades no acesso a espaços da CMA nos bairros de realojamento, como forma de revitalizar os bairros e de disponibilizar comércio à população (supermercados, cafés);

Mercado de trabalho e empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Importância de estímulo a ser dado à manutenção dos prédios dos bairros de realojamento pelos próprios habitantes; • Referência a necessidade de manutenção de prédios e espaços comuns dos bairros de realojamento (elevadores, jardim, biblioteca); • Importância da existência de espaço nos bairros para pagamento de rendas e outras despesas – relação com difícil mobilidade fora do bairro Casal da Mira; • Escolha da Amadora para residir relacionada com a existência de familiares que apoiam acolhimento de imigrantes; • Referência à cidade da Amadora como um bom sítio para viver! Facilidade no acesso a transportes públicos e outros serviços/comércio, baixo custo da habitação (comparada com Lisboa) e existência de grande número de imigrantes facilita o sentimento de inclusão, • Ideia que bairros de realojamento segregam as pessoas, promovem a exclusão dos imigrantes; • Necessidade de criar mais espaços de lazer, desporto e comércio de proximidade (mercados municipais) na cidade; • Atribuição pela CMA de espaços nos bairros de realojamento a moradores para que possam desenvolver os seus negócios, criando serviços básicos para a população; • Facilidade em encontrar trabalho na Amadora, ainda que refiram o desemprego como um problema; • Necessidade de criar mais postos de trabalho na Amadora; • Custo dos transportes públicos dificulta mobilidade e deslocação necessária à integração no mercado de trabalho; • Dificuldade em encontrar trabalho por não estar documentado, ainda que para estar documentado seja exigido contrato de trabalho;
Educação e língua	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade da existência de tradutores e mediadores em permanência nos serviços públicos; • Dificuldade em falar e escrever a língua Portuguesa como entrave à integração social; • Necessidade de criar cursos de alfabetização e de Português para estrangeiros; • Necessidade de mais apoios a crianças com dificuldades de aprendizagem; • Necessidade de combater a gravidez na adolescência, pela relação que tem com o abandono escolar; • Impedimento no acesso à Ação Social Escolar, por permanência em Portugal estar ao abrigo dos protocolos de saúde;
Capacitação e formação	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade no acesso à formação profissional, nomeadamente para adultos (+ 24 anos) e para quem não tem o 9º ano completo;
Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Referência a sentimento de pertença; participantes não se consideram imigrantes, sentem-se portugueses; • Necessidade da CMA investir mais na divulgação das várias culturas existentes; • Necessidade da CMA investir mais na promoção de atividades pertencentes às várias culturas existentes;
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de criar delegações do centro de saúde no bairro (Casal da Mira), pela dificuldade de sair do bairro e deslocar-se a outras zonas da

Solidariedade e resposta social	<p>Amadora. O apoio prestado pela AJPAS não substitui os serviços do centro de saúde;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade no acesso a médico de família e falta de resposta pelos Centros de Saúde. Situação agravada pela situação de ilegalidade de imigrantes; • Referência à imigração para Portugal ao abrigo dos protocolos da saúde; • Problemas no acesso aos direitos, criados pelos administrativos dos centros de saúde. Desconhecimento de direitos e procedimentos; • Necessidade de criar legislação que proteja os idosos; • Procura de associações e respostas sociais relacionada com existência de pessoas conhecidas de referência; • Necessidade de criar SAD que se desloque aos bairros sociais; • Necessidade de criação de mais equipamentos de creche; • Necessidade de criação de apoios sociais (cantinas, lojas sociais); • Ausência de apoios sociais para agregados familiares residentes ao abrigo de protocolos de saúde;
Cidadania e participação cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de responsáveis por prédio, que garantam a sua limpeza e manutenção. Ideia de premiar prédios mais limpos; • Perante necessidades concretas a população dos bairros mobiliza-se e organiza-se para a realização de atividades; • Referência a experiência que mobilizou cidadãos da Damaia, para pedir alargamento de percurso de autocarro até às entradas dos bairros; • Necessidade de criação de espaços de participação cívica; • Necessidade de CMA apoiar mais o movimento associativo, para que este possa apoiar a integração de imigrantes; • Sentimento de pertença a Portugal não é suficiente para a participação nos atos eleitorais. Ideia de que maioria dos imigrantes não votam;
Media e sensibilização da opinião pública	<ul style="list-style-type: none"> • Ideia de que bairro tem uma má conotação junto do resto da cidade e sociedade. Discriminação associada ao local de residência. Possibilidade de criar serviços abertos à comunidade, que levassem outras pessoas ao bairro, como forma de desmistificar má imagem; • Necessidade de melhorar a divulgação dos serviços existentes na Amadora, assim como das boas iniciativas que decorrem nos bairros; • Ideia de que comunicação social denigre imagem da Amadora e dos bairros, pelo enfoque dado às notícias; • Necessidade de promover ações de sensibilizem a comunidade para o racismo, xenofobia, discriminação;
Racismo e discriminação	<ul style="list-style-type: none"> • Forte sentimento de discriminação e racismo, associado à cor da pele e ao facto de residirem em bairros de realojamento/ilegais. Não relacionam discriminação com facto de serem imigrantes; • Racismos e discriminação por parte das forças de segurança; • Referência a que racismo e discriminação são atitudes comuns á comunidade de acolhimento e à população imigrante; • Sentimento de discriminação associado a serviços públicos;

Relações internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de maior proximidade às embaixadas. Dificuldade no acesso a documentação cedido por embaixadas. Sentimento de afastamento das embaixadas face à vida das pessoas; • Dificuldades no acesso à documentação dos países de origem, necessária à regularização em Portugal;
Religião	
Justiça e Reinserção Social	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas no acesso à documentação e legalização relacionados com histórico criminal; • Necessidade de aumentar policiamento na cidade; • Criação de fiscalização para as polícias, que controle as suas atitudes e desempenho;

ANEXO 2 - Resumo de informação recolhida no Focus Group – Técnicos/as de Atendimento Social

Caracterização dos participantes:

Naturalidade e Nacionalidade dos Participantes				
	Naturalidade		Nacionalidade	
Cabo Verde	1	3,4%	0	0,0%
São Tomé e Príncipe	0	0,0%	0	0,0%
Angola	1	3,4%	0	0,0%
Moçambique	2	6,9%	0	0,0%
Brasil	0	0,0%	0	0,0%
Portugal	23	79,3%	29	100,0%
Guiné Bissau	0	0,0%	0	0,0%
França	2	6,9%	0	0,0%
Total	29		29	

Tipo de Atendimento Social		
Especializado - Emprego	3	10,3%
Especializado - Toxicod dependência e sem-abrigo	2	6,9%
Especializado - Seniores	1	3,4%
Especializado - Violência Doméstica	1	3,4%
Rendimento Social Inserção	12	41,4%
Ação social - Geral	10	34,5%

Território		
Amadora	7	24,1%
Alfragide	2	6,9%
Águas Livres	5	17,2%
Encosta do Sol	3	10,3%
Falagueira - Venda Nova	3	10,3%
Mina de Água	2	6,9%
Venteira	2	6,9%

Área temática	Principais ideias apresentadas
Serviços de Acolhimento e Integração	<ul style="list-style-type: none"> • Guineenses do sexo masculino em situação de isolamento familiar. Famílias residentes na Guiné Bissau, para quem enviam dinheiro da prestação RSI; • Guineenses do sexo feminino que são titulares da prestação encontram-se com os filhos em Portugal, sendo que os companheiros migraram à procura de trabalho, normalmente dentro do espaço da UE; • Angolanos beneficiários de RSI residem em Portugal há vários anos; • Facilidade dos cabo verdeanos em aceder à nacionalidade portuguesa, nomeadamente, pelos acordos entre Cabo Verde e Portugal; • Dificuldades dos brasileiros acederem à regularização da situação, devido á ausência de acordos entre Brasil e Portugal; • Ideia de que apoio das associações é fundamental ao acolhimento e integração dos imigrantes; • Nacionalidades que mais recorrem ao atendimento social são Cabo verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Guiné Bissau, Paquistão, Índia e Brasil; • Utentes acompanhados deixam caducar as AR, sendo que a emissão de novo documento constitui um problema (morosidade, documentos exigidos, custos); • Situações de menores e jovens adultos em situação irregular no país causada por uma atitude negligente dos pais;
Urbanismo e habitação	<ul style="list-style-type: none"> • Guineenses habitam com familiares, residindo vários núcleos familiares num mesmo espaço. Comunidade muito unida, apoiam-se entre si e contribuem para a subsistência de beneficiários de RSI; • Romenos com grande facilidade em mudar de residência, flutuação associada à exigência de cumprimento de regras do RSI; • Situação de habitação precária (parque privado) – sobrelotação, más condições das casas;
Mercado de trabalho e empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Guineenses em situação de desemprego provocada pela crise no setor da construção civil. Experiência de trabalho em Portugal de vários anos, em situações regulares de trabalho; • Guineenses percebidos como um grupo pouco disponível para o trabalho; • Angolanos do sexo masculino com experiência na construção civil e desemprego provocado por crise no setor. As mulheres angolanas com trabalho nas limpezas; • Migrações de imigrantes dos PALOP dentro do espaço da UE, tendo como causa o desemprego; • Romenos como grupo com grandes dificuldades de integração profissional; • Diferente facilidade na integração no mercado de trabalho dependendo do tipo de função desempenhada e disponibilidade de ofertas nessa área de trabalho – exemplo: brasileiros com maior predisposição para trabalhar na restauração e estática, áreas onde existem ofertas de

	<p>trabalho;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ucrainianos integrados no mercado de trabalho; • Brasileiros vistos como imigrantes que permanecem em Portugal para trabalhar. Facilidade de integração no mercado de trabalho; • Paquistaneses e indianos vistos como grupos empreendedores, que não recorrem aos serviços a pedir apoio na integração no mercado de trabalho; • Diferença no tratamento dos imigrantes no mercado de trabalho e na garantia dos seus direitos. Referência a situações de subvalorização salarial e de condições de trabalho em relação a nacionais de Portugal; • Ideia de que recém chegados a Portugal são explorados por entidades patronais (salários mais baixos, situação laboral irregular); • Facilidade de integração no mercado de trabalho associado à aceitação de piores condições de trabalho;
Educação e língua	<ul style="list-style-type: none"> • Mulheres guineenses com maior domínio da língua portuguesa do que os homens; • Romenos como grupo com dificuldade no domínio da língua portuguesa; • Guineenses terão maiores dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa; • Dificuldade de utentes do GIP acederem à documentação comprovativa das habilitações do país de origem, criando dificuldades ao reconhecimento da formação e à integração no mercado de trabalho; • Desadequação das ofertas de emprego à formação dos imigrantes (ex: imigrantes de países de leste, com formação superior, a trabalhar na construção civil); • Ideia de que o domínio da língua portuguesa não é uma necessidade dos imigrantes, mas uma exigência da sociedade de acolhimento;
Capacitação e formação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação profissional desadequada às necessidades de imigrantes;
Cultura	
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Guineenses residentes na Amadora entram em Portugal ao abrigo dos protocolos da saúde e manifestam intenção de permanecer após o fim dos tratamentos; • Práticas de saúde de grupos de imigrantes (guineenses, romenos) em choque com práticas portuguesas, nomeadamente, cumprimento do plano nacional de vacinação, acesso a planeamento familiar, frequência de consultas pre-natais;

Solidariedade e resposta social	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas apresentados pelos imigrantes acompanhados: desemprego, não domínio da língua, problemas de saúde, alcoolismo, dificuldade no acesso á documentação de regularização; • Impedimento no acesso à reforma em Portugal quando a pessoa não tenha nacionalidade portuguesa;
Cidadania e participação cívica	<ul style="list-style-type: none"> • Escassez de associações que trabalhem com a comunidade guineense e fragilidade da intervenção efetuada; • Existência de desigualdade de género nas relações familiares entre a comunidade romena (especialmente entre os romenos ciganos) e guineense (especialmente entre a comunidade muçulmana);
Media e sensibilização da opinião pública	<ul style="list-style-type: none"> • Cabo verdeanos e são tomenses entendidos como grupos mais integrados na comunidade, com maior facilidade de contacto; • Angolanos entendidos como mais exigentes e reclamantes de mais direitos; • Guineenses percebidos como sendo um grupo fechado e de difícil acesso; • Ucranianos entendidos como sendo um grupo desconfiado e de difícil contacto; • Chineses entendidos como grupo autónomo e independente dos apoios dos serviços públicos;
Racismo e discriminação	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação das pessoas pelo local onde residem. Necessidade de ocultar residência em bairros para acederem a ofertas de trabalho; • Ideia de que os imigrantes não estão integrados na comunidade da Amadora; • Maiores dificuldades de integração social das segundas gerações de migrantes, quando comparadas com as segundas gerações de portugueses emigrados;
Relações internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Apoios das embaixadas nos casos em que existe protocolos de saúde são muito pontuais e escassos. Situação conduz a precariedade das famílias; • Maiores dificuldades no acesso à embaixada angolana; • Dificuldades no acesso à embaixada da China (domínio da língua portuguesa das administrativas);
Religião	<ul style="list-style-type: none"> • Existem nos territórios várias igrejas e locais de culto que a população imigrante frequenta, nomeadamente: Associação Islâmica na freguesia da Mina de Água, Igreja Muçulmana e Associação PULAAR na freguesia Venteira (antigo território da Reboleira); Associação Aldeia Lusófona na freguesia da Encosta do Sol (Casal da Mira); Igreja Maná na freguesia da Falagueira/Venda Nova.
Justiça e Reinserção Social	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de exigência de regulação das responsabilidades parentais para a prestação de RSI em casos em que os pais das crianças migram, mas em que não há separação do casal - casos dos guineenses; • Dificuldades no acesso á documentação portuguesa por existência de problemas anteriores com justiça;

ANEXO 3 - Nacionalidades dos estrangeiros residentes na Amadora em 2014

	Total	Homens	Mulheres
Total Concelho	17979	8599	9380
África do Sul	3	1	2
Alemanha	28	16	12
Angola	1245	614	631
Apátrida	1	1	0
Argélia	1	1	0
Argentina	6	3	3
Arménia	1	1	0
Austrália	1	1	0
Áustria	3	2	1
Azerbaijão	2	0	2
Bangladesh	15	12	3
Bélgica	9	6	3
Bielorrússia	6	3	3
Bolívia	3	0	3
Brasil	2881	1130	1751
Bulgária	48	18	30
Burkina Faso	1	1	0
Cabo Verde	6643	2965	3678
Camarões	4	4	0
Canadá	4	3	1
Cazaquistão	15	6	9
Chade	1	0	1
Chile	1	0	1
China	362	187	175
Colômbia	10	5	5
Congo	5	2	3
Congo (República Democrática)	11	6	5
Coreia do Sul	1	1	0
Croácia	1	0	1
Cuba	16	9	7
Desconhecido	1	0	1
Dinamarca	3	2	1
Egipto	8	4	4
El Salvador	1	1	0
Equador	5	2	3
Eslováquia	1	0	1
Espanha	112	58	54
Estados Unidos da América	18	10	8
Estónia	1	0	1

	Total	Homens	Mulheres
Filipinas	10	5	5
Finlândia	1	1	0
França	17	8	9
Gabão	1	1	0
Gâmbia	25	19	6
Gana	5	2	3
Geórgia	12	7	5
Guiné	377	271	106
Guiné Bissau	2153	1255	898
Holanda	28	16	12
Hungria	1	0	1
Índia	333	216	117
Indonésia	7	2	5
Irão	5	4	1
Iraque	8	5	3
Irlanda	2	2	0
Itália	42	23	19
Kosovo	1	1	0
Letónia	5	0	5
Líbano	5	3	2
Líbia	4	2	2
Lituânia	2	0	2
Luxemburgo	2	0	2
Macau	1	1	0
Macedónia	1	1	0
Madagáscar	1	1	0
Mali	9	7	2
Marrocos	27	15	12
Mauritânia	1	1	0
México	2	0	2
Moçambique	114	50	64
Moldávia	134	62	72
Nepal	7	4	3
Nigéria	31	18	13
Noruega	3	1	2
Palestina	1	0	1
Paquistão	303	204	99
Peru	4	2	2
Polónia	18	6	12
Quénia	1	1	0
Quirguistão	5	1	4
Reino Unido	18	6	12
República Checa	3	2	1

	Total	Homens	Mulheres
República Dominicana	2	2	0
Roménia	824	420	404
Ruanda	1	0	1
Rússia	76	23	53
São Tomé e Príncipe	1038	462	576
Senegal	92	68	24
Serra Leoa	3	2	1
Sérvia	1	0	1
Singapura	1	1	0
Síria	1	1	0
Suécia	3	2	1
Suíça	3	1	2
Tailândia	3	1	2
Taiwan	1	1	0
Tanzânia	1	1	0
Timor Leste	1	1	0
Tunísia	2	2	0
Turquia	2	2	0
Ucrânia	702	302	400
Uruguai	2	0	2
Uzbequistão	1	0	1
Venezuela	10	5	5
Vietname	1	1	0

SEF, 2014

ANEXO 4 - Plataforma de Acompanhamento

Na medida em que o PMII faz parte integrante do Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2015-17, será acompanhado e avaliado no contexto do trabalho desenvolvido pela Rede Social da Amadora, através do Conselho Local de Ação Social por forma a garantir o envolvimento de todos os parceiros, públicos e privados, com intervenção no território.

Em sede de CLAS, pretende-se que o PMII seja implementado e avaliado por um grupo de trabalho constituído por associações e instituições com trabalho direto no fenómeno da imigração, que constituirá formalmente a Plataforma de Acompanhamento do Plano. Esta plataforma é composta por:

- AJPAS - Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde;
- Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura
- Associação Unidos de Cabo Verde;
- Câmara Municipal da Amadora;
- Centro Social 6 de Maio;

A manifestação de interesse de integração de novos elementos na Plataforma de Acompanhamento deverá ser apresentada aos restantes parceiros por qualquer entidade do Município com intervenção não exclusiva na área das migrações. Poderão ainda ser integrados na Plataforma projetos em curso no território, que pela intervenção efetuada possam ser uma mais-valia ao desenvolvimento do Plano. A integração efetiva na Plataforma deverá ser aprovada pela maioria dos parceiros que a compõem.

A Plataforma de Acompanhamento terá por funções principais:

- Implementação, acompanhamento e avaliação do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes;
- Levantamento de necessidades da população imigrante e desenho de estratégias de intervenção;
- Reporte anual aos parceiros do Conselho Local de Ação Social da Amadora sobre o desenvolvimento e avaliação do PMII;

A Plataforma de Acompanhamento funcionará no período de vigência do Plano, de acordo com a seguinte metodologia:

- Realização de 3 reuniões anuais (mínimo);
- Coordenação anual a cargo do Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social da Amadora, representado pela Câmara Municipal da Amadora. O papel de coordenação implica as seguintes responsabilidades:
 6. Convocar por e-mail as reuniões com uma semana de antecedência;
 7. Dinamizar as reuniões;
 8. Definir a ordem de trabalhos das reuniões;
 9. Dinamizar, em conjunto com os restantes parceiros, a monitorização anual do Plano;
 10. Arquivar em dossier a documentação de trabalho;
- Redação de atas das reuniões, com base numa lógica de rotatividade assente no critério da ordem alfabética;
- Participação pontual de parceiros públicos ou privados do CLAS da Amadora nas reuniões da Plataforma, de acordo com a natureza dos assuntos a tratar;

AJPAS - Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde

Artur Carlos de Sá

Associação de Solidariedade Social Alto da Cova da Moura

Valdemir Costa Silva

Associação Unidos de Cabo Verde

Francisco Tavares Andrade

Câmara Municipal da Amadora

Artur

Centro Social 6 de Maio

Maria do Carmo Rodrigues

Amadora, 30 de junho de 2015